



PREFEITURA DE
Suzano

Secretaria Municipal de Educação

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

2026



Prefeitura Municipal de Suzano

Pedro Charles Shirakawa Ishi

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Renata Priscila Valencio Magalhães

Secretária Municipal de Educação

Gestão Pedagógica

Francisco Carlos Franco

Diretor Pedagógico

Maria de Lourdes Masiero Lamim

Coordenação do eixo Educação Inclusiva e Diversidade

Rosangela Matias Andriatti

Coordenação do eixo Avaliação e Acompanhamento das Aprendizagens

Silvia Alvares Pintan Sant'Ana

Coordenação do eixo Orientações Educacionais e Pedagógicas

Núcleo Pedagógico

Bruna Isabella Russo

Douglas Aparecido Marques

Fabiana Lemes Ribeiro

Fernanda Ferreira Ribas

Francisca Joelma Gonçalves Lima

Lilian Franco de Assis

Sabrina dos Santos Arone Crescini

Núcleo do Atendimento Educacional Especializado

Adriana Marçal Moretti

Flaviane Satie Fernandes Abe

Magda Danielle Alves Moraes

Paula Pereira da Silva Belem

Contribuições: Juliana Cândida de Oliveira

Marco Aurélio Pinheiro Maida

A ARTE DE RECOMEÇAR: INTENCIONALIDADE E ACOLHIMENTO

O início do ano letivo é um convite a ressignificar a prática escolar, exigindo dos gestores um planejamento estratégico que articule o acolhimento e a intencionalidade. É o momento de deixar emergir a pluralidade de ideias, vivências e experiências de todo o coletivo escolar, com vistas a elaborar uma proposta que dialogue com as necessidades e potencialize as aprendizagens dos bebês, das crianças e dos estudantes da nossa Rede.

É o momento ideal de revisar o Projeto Político-Pedagógico, analisar os resultados anteriores, referências para avaliar os avanços e refletir sobre os aspectos que precisam de aprimoramento e os desafios remanescentes. Isso só se efetiva com compromisso e intencionalidade no desenvolvimento dos estudantes. Para tanto, temos que fortalecer a equipe docente e garantir um ambiente seguro e inclusivo, consolidando mudanças pessoais, grupais e institucionais.

Orientando-se por estes princípios, apresentamos o Caderno **“Organização Pedagógica- 2026”**, que visa dar subsídios aos gestores e docentes em seu planejamento, em consonância com o Currículo da Cidade de Suzano “Infâncias e Singularidades: saberes para toda a vida” e as legislações vigentes. Esperamos que as orientações aqui presentes sirvam de referência para potencializar os ambientes educativos e as ações pedagógicas em nossas escolas.

Assim, desejamos a todos profissionais da educação de nossa rede de ensino, um excelente trabalho.

Renata Priscila Valencio Magalhães
Secretária Municipal de Educação

Calendário Escolar 2026.....	06
Orientações Gerais	07
Primeiras palavras	08
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE	
Para início de conversa	10
Um novo tempo, uma nova estrutura	12
Quem é o público-alvo da Educação Especial	13
Espaço de intervenção precoce - Abordagem Naturalista para bebês e crianças bem pequenas	17
Polo para educação de surdos em perspectiva inclusiva na EM Damásio Ferreira dos Santos	19
Formações	21
Educação para as relações étnico-raciais	24
EDUCAÇÃO INFANTIL	
Carta de intenções - Educação Infantil	26
Acolhimento como base para uma Educação Infantil sensível e respeitos.....	28
Período de adaptação das crianças da Educação Infantil - 2026	29
Orientações para o planejamento pedagógico nos meses de fevereiro e março	31
Orientações sobre o uso de imagem das crianças	34
Orientações sobre o planejamento da rotina do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) - 2026	35
Orientações sobre a organização dos drives institucionais - 2026	39
Construção das diretrizes da educação infantil do município de Suzano	40
Acompanhamento pedagógico nas escolas	40
Avaliação da Educação Infantil - Pré-Escola	41
Organização das ações formativas	42
ENSINO FUNDAMENTAL	
Nossas premissas e intenções	49
Planejamento	50
Avaliação	56
Cronograma das avaliações parametrizadas da SME e das avaliações externas - 2026	57
Plano formativo para a Rede Municipal de Ensino de Suzano	58
Cronograma das formações com os(as) professores(as) que serão realizadas pela SME/NPEF	63
Cronograma das formações com os(as) professores(as) que serão realizadas pelo Estado e pela instituição parceira SESI	64
Registros pedagógicos da progressão das aprendizagens	65
Análise de dados das avaliações	66

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Acompanhamento das aprendizagens73

ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

As formações de Arte 76

As formações de Educação Física 78

Orientações de Arte e Educação Física 79

Blocos de escolas que têm Turmas Complementares Desportivas e Artísticas - TCDA 81

PROTAGONISMO EM REDE

2º Seminário de Boas Práticas do Município de Suzano 83

Plataforma Matific 83

Jogos Escolares do Município de Suzano - JEMS 85

2º MAMS - Mostra de Arte Municipal de Suzano 85

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações finais 87

REFERÊNCIAS

Referências 88

PREFEITURA MUNICIPAL DE SUZANO
Secretaria Municipal de Educação
CALENDÁRIO ESCOLAR – 2026

ESCOLA MUNICIPAL:

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				FE	F	3
				1	2	
4	F	F	F	F	F	10
	5	6	7	8	9	
11	F	F	F	F	F	17
	12	13	14	15	16	
18	PF	FE	F	F	F	24
	19	20	21	22	23	
25	F	F	F	F	F	31
	26	27	28	29	30	
Total dias						0
Total acumulado						0

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	PP	PL	RPM	L	L	7
	2	3	4	5	6	
8	L	L	L	L	L	14
	9	10	11	12	13	
15	PF	PF	PF	PL/L	PL/L	21
	16	17	18	19	20	
22	L	L	L	L	L	28
	23	24	25	26	27	
Total dias						14
Total acumulado						14

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	L	L	L	L	L	7
	2	3	4	5	6	
8	L	L	L	L	L	14
	9	10	11	12	13	
15	L	L	L	L	L	21
	16	17	18	19	20	
22	L	L	L	L	L	28
	23	24	25	26	27	
29	L	L				
	30	31				
Total dias						22
Total acumulado						36

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
				FE	FE	4
				1	2	
5	L	L	L	L	L	11
	6	7	8	9	10	
12	L	L	L	L	L	18
	13	14	15	16	17	
19	PF	FE	L	L	L	25
	20	21	22	23	24	
26	L	L	L	L	L	
	27	28	29	30		
Total dias						18
Total acumulado						54

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					FE	2
					1	
3	L	L	L	L	RPM/L	9
	4	5	6	7	8	
10	L	L	L	L	L	16
	11	12	13	14	15	
17	L	L	L	L	L	23
	18	19	20	21	22	
24	L	L	L	L	L	30
	25	26	27	28	29	
31						
Total dias						20
Total acumulado						74

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				FE	PF	6
				1	2	
7	L	L	L	L	L	13
	8	9	10	11	12	
14	L	L	L	L	L	20
	15	16	17	18	19	
21	L	L	L	L	L	27
	22	23	24	25	26	
28	L	L				
	29	30				
Total dias						20
Total acumulado						94

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				L	L	4
				1	2	
5	R	R	R	R	PF	11
	6	7	8	9	10	
12	R	R	R	R	PP	18
	13	14	15	16	17	
19	L	L	L	L	L	25
	20	21	22	23	24	
26	L	L	L	L	L	
	27	28	29	30	31	
Total dias						13
Total acumulado						107

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	L	L	L	L	L	8
	3	4	5	6	7	
9	L	L	L	L	L	15
	10	11	12	13	14	
16	L	L	L	L	PME	22
	17	18	19	20	21	
23	L	L	L	L	L	29
	24	25	26	27	28	
30	L					
	31					
Total de dias						20
Total acumulado						127

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				L	L	5
				1	2	
6	FE	L	L	L	L	12
	7	8	9	10	11	
13	L	L	L	L	L	19
	14	15	16	17	18	
20	L	L	L	L	L	26
	21	22	23	24	25	
27	L	L	L			
	28	29	30			
Total dias						21
Total acumulado						148

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				L	RPM/L	3
				1	2	
4	L	L	L	L	L	10
	5	6	7	8	9	
11	FE	L	L	L	PF	17
	12	13	14	15	16	
18	L	L	L	L	L	24
	19	20	21	22	23	
25	L	L	L	L	PF	31
	26	27	28	29	30	
Total dias						19
Total acumulado						167

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	FE	L	L	L	L	7
	2	3	4	5	6	
8	L	L	L	L	L	14
	9	10	11	12	13	
15	L	L	L	L	FE	21
	16	17	18	19	20	
22	L	L	L	L	L	28
	23	24	25	26	27	
29	L					
	30					
Total dias						19
Total acumulado						186

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				L	L	5
				1	2	
6	L	L	L	L	L	12
	7	8	9	10	11	
13	L	L	L	L	RPM/L	19
	14	15	16	17	18	
20	R	R	R	PF	FE	26
	21	22	23	24	25	
27	R	R	R	PF		
	28	29	30	31		
Total dias						14
Total acumulado						200

LEGENDA	
FE	Feriado
F	Férias
PF	Ponto Facultativo
R	Recesso
S	Sábado
D	Domingo

APM/L	Associação de Pais e Mestres/Letivo
CC/L	Conselho de Classe/Ano/Ciclo/Letivo
CE/L	Conselho de Escola/Letivo
CF/L	Conselho Final/Letivo
L	Letivo
PP	Parada Pedagógica
PL	Planejamento
PL/L	Planejamento/Letivo
PME	Plano Municipal de Educação
RPL	Replanejamento
RPM	Reunião de Pais e Mestres
RPM/L	Reunião de Pais e Mestres/Letivo
RP	Reunião Pedagógica

Início do Ano Letivo	5/2/2026
Encerramento do Ano Letivo	18/12/2026
Final – 1º Bimestre	30/4/2026
Final – 2º Bimestre	3/7/2026
Final – 3º Bimestre	30/9/2026
Final – 4º Bimestre	18/12/2026

*Sugestão dada pela SME, com possível alteração em função do Calendário de cada escola, de acordo com Instrução.

Diretor(a) de Escola

Professor(a) Supervisor(a)

Secretaria de Educação

Para o Planejamento do ano letivo de 2026, informamos que este ocorrerá no período de 28 de janeiro a 27 de fevereiro, organizado conforme o cronograma a seguir:

Datas: 28 e 29 de janeiro de 2026

Participantes: Diretores(as) e Coordenadores(as) Pedagógicos.

Proposta: Apresentação das Diretrizes da Secretaria Municipal de Educação.

Orientações detalhadas do planejamento de cada modalidade de ensino.

Data: 2 de fevereiro de 2026

Participantes: Professores(as) de Educação Básica I e II e Equipes Escolares.

Proposta: Acolhimento das equipes escolares.

1ª Parada Pedagógica 2026

Tema: Plano Municipal de Educação.

Data: 3 de fevereiro de 2026

Participantes: Diretores(as), Coordenadores(as) Pedagógicos, Professores(as) e Equipes Escolares

Proposta: Acolhimento das equipes escolares.

Orientações sobre as Diretrizes da Secretaria Municipal de Educação e do planejamento de cada modalidade de ensino.

Organização para recepção dos(as) estudantes e famílias.

Data: 4 de fevereiro de 2026

Participantes: Diretores(as), Coordenadores(as) Pedagógicos, Professores(as) e Equipes Escolares.

Proposta: Acolhimento das famílias e apresentação das letivas do ano de 2026.

Período: de 5 a 27 de fevereiro de 2026

Participantes: Diretores(as), Coordenadores(as) Pedagógicos, Professores(as) e Equipes Escolares.

Proposta: Elaboração do Planejamento docente e das equipes escolares.

Espaços: Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo - HTPC.

Horário de Trabalho Pedagógico de Formação - HTPF.

Horário de Trabalho Pedagógico Individual - HTPI.

O detalhamento para organização e elaboração do planejamento 2026 será apresentado na sequência, especificando cada modalidade de ensino.

Este documento chega à Rede Municipal de Ensino de Suzano com o propósito de orientar a organização do trabalho pedagógico ao longo do ano, especialmente no que se refere ao calendário e aos encaminhamentos que estruturam o cotidiano das unidades escolares. Trata-se de um material pensado para apoiar o planejamento, favorecer alinhamentos e contribuir para uma atuação cada vez mais intencional e coerente em todas as etapas de ensino.

Ao apresentá-lo, reafirmamos nosso compromisso com uma educação que se constrói de forma articulada e que reconhece a educação inclusiva como um princípio que atravessa toda a trajetória escolar. Garantir condições de acesso, participação e aprendizagem para todos(as) não é uma ação isolada, mas um compromisso coletivo que precisa estar presente nas escolhas pedagógicas, na organização dos tempos e espaços e nas relações estabelecidas diariamente nas escolas.

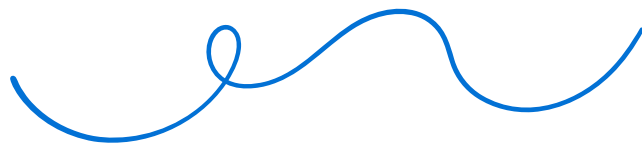
Destacamos, ainda, o papel do Núcleo Pedagógico nesse percurso. Cabe a nós sustentar e fortalecer os processos formativos da Rede, promovendo estudos, reflexões e acompanhamentos que apoiem os(as) profissionais em seus desafios cotidianos. Entendemos a formação continuada como um caminho essencial para qualificar as práticas, ampliar olhares e assegurar que cada criança e estudante tenha seus direitos de aprendizagem respeitados.

Este material, portanto, não se encerra em si mesmo. Ele dialoga com os movimentos formativos que serão desenvolvidos ao longo do ano e expressa nosso compromisso em caminhar junto às unidades escolares, oferecendo suporte, escuta e orientação.

Convidamos cada profissional a realizar a leitura deste documento com atenção, compreendendo-o como um instrumento que organiza, direciona e sustenta o trabalho pedagógico da Rede. Que ele contribua para um ano letivo planejado com intencionalidade, responsabilidade e sensibilidade, mantendo no centro de nossas ações o compromisso com uma educação pública de qualidade para todos(as).

Gestão Pedagógica - SME - Suzano

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE



Para início de conversa...

Iniciamos este ano letivo reafirmando a educação inclusiva como um princípio estruturante das práticas pedagógicas em toda a Rede. Compreendemos que garantir o direito à educação implica assegurar condições efetivas de acesso, participação, aprendizagem e permanência para cada bebê, criança e estudante, reconhecendo que a diversidade não é exceção, é a própria natureza dos contextos educativos.

Assumir a inclusão como eixo do trabalho pedagógico exige o deslocamento de uma lógica centrada na homogeneidade para a construção de práticas que considerem as singularidades dos sujeitos. Isso implica planejar propostas flexíveis, organizar contextos acessíveis, diversificar estratégias de ensino e sustentar intervenções pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento de todos(as).

Nesse compromisso, torna-se inadiável fortalecer a Educação para as Relações Étnico-Raciais como dimensão constitutiva de uma escola que se pretende democrática e socialmente responsável. Promover práticas pedagógicas antirracistas não se reduz ao cumprimento de marcos legais, trata-se de uma escolha ética que convoca a escola a enfrentar desigualdades históricas, romper com invisibilizações e assegurar que todos(as) os(as) estudantes tenham suas histórias, identidades e pertencimentos reconhecidos e valorizados.

Garantir que os currículos e as experiências educativas contemplem as histórias e culturas dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas é parte do compromisso com uma formação humana integral. Esse movimento demanda intencionalidade pedagógica, ampliação de repertórios e uma postura profissional atenta à construção de identidades positivas, ao respeito às diferenças e à formação de sujeitos capazes de conviver em uma sociedade plural.

Avançar na consolidação de escolas inclusivas requer, ainda, a identificação e a eliminação das múltiplas barreiras que podem limitar a participação e a aprendizagem, sejam elas físicas, comunicacionais, pedagógicas, relacionais ou atitudinais. Para isso, o trabalho colaborativo entre professores(as), equipes gestoras e profissionais especializados(as) constitui uma condição fundamental para a construção de respostas pedagógicas mais equitativas.

Neste ano, renovamos nossa intenção de qualificar os cotidianos escolares para que sejam cada vez mais responsivos às diferentes formas de aprender, interagir e participar. Fortalecer a observação atenta, a escuta pedagógica e o acompanhamento contínuo dos percursos de aprendizagem significa reconhecer que ensinar pressupõe ler

as necessidades dos(as) estudantes e transformar essa leitura em ação pedagógica intencional.

Avançar nessa direção demanda também a disposição permanente para refletir sobre as próprias práticas, visitar concepções e sustentar processos formativos que ampliem repertórios e aprofundem o compromisso com a aprendizagem de todos(as). A inclusão se materializa nas decisões cotidianas, na forma como organizamos os tempos, estruturamos os espaços, propomos experiências e reconhecemos as potencialidades de cada estudante.

Que este seja um ano de fortalecimento de uma pedagogia comprometida com a equidade, na qual o apoio oferecido a quem precisa não represente diferenciação excludente, mas uma estratégia para garantir que todos(as) tenham reais oportunidades de aprender e se desenvolver.

Mais do que uma meta institucional, a educação inclusiva é uma responsabilidade coletiva e inegociável. Sustentá-la é afirmar, todos os dias, que nenhuma criança e nenhum(a) estudante podem estar à margem do processo educativo e que a escola deve ser, para todos(as), um espaço de pertencimento, dignidade e possibilidades.

Gestão Pedagógica
Educação Inclusiva e Diversidade - SME - Suzano

Um novo tempo, uma nova estrutura

A Secretaria Municipal de Educação - SME no Ciclo 2025 - 2028, apresenta dentre as diretrizes da política educacional, a reestruturação pedagógica, com vistas a assegurar que todas as etapas da educação básica atendidas, (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial) estejam articuladas com os princípios curriculares da Rede Municipal de Ensino.

Eixo: Orientações para Educação Inclusiva e Diversidade

O Eixo Orientações para a Educação Inclusiva e Diversidade, está fundamentado nos princípios do Currículo da Cidade Suzano- Infâncias e Singularidades: saberes para toda vida (Suzano, 2023).

À luz das premissas curriculares, a Educação Inclusiva e Diversidade perpassa numa perspectiva transversal às modalidades da educação básica, atendidas na Rede municipal de ensino.



À luz dos princípios curriculares, os conceitos da Educação Inclusiva que norteiam as políticas educacionais de Suzano, são:

Barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em:

- a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;
- b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;
- c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;

d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;

e) barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;

f) barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias.

Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para uso seguro e autônomo, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transporte, informação e comunicação - inclusive seus sistemas e tecnologias - assim como de outros serviços e instalações de uso público ou coletivo, abertos ou privados, tanto em áreas urbanas quanto rurais.

Tecnologia Assistiva ou Ajuda Técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Quem é o Público-Alvo da Educação Especial

O público-alvo da Educação Especial é composto por estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas em razão de deficiências, transtornos ou altas habilidades/superdotação. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), os principais grupos atendidos são:

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS:

- Deficiência Física
- Deficiência Intelectual
- Deficiência Visual (Baixa Visão ou Cegueira)
- Deficiência Auditiva ou Surdez
- Deficiência Múltipla

- Transtorno do Espectro Autista

- Altas Habilidades/Superdotação

Estudantes que não são atendidos pelo AEE

Nem todos os(as) estudantes são público-alvo da educação especial. Segundo as Diretrizes Operacionais do AEE (Resolução CNE/CEB nº 4/2009) e a Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, esclarece que o atendimento educacional especializado não contempla:

- estudantes com transtornos de aprendizagem (discalculia, disgrafia, dislexia, disortografia, entre outros);
- alguns transtornos funcionais específicos (TDAH, TOD);
- situação de vulnerabilidade social que apresenta baixo rendimento escolar.

IMPORTANTE: Embora não sejam público-alvo do AEE, esses(as) estudantes têm direito a intervenções pedagógicas diferenciadas, apoio, adaptações curriculares e recursos de acessibilidade na sala regular, conforme a LDB (1996) e a BNCC (2017).

Quem são os(as) Estudantes em Investigação?

São considerados(as) estudantes em investigação aqueles identificados pelos(as) professores(as) da sala regular com atrasos em seu desenvolvimento global, ou cuja família tenha sinalizado essas dificuldades. Esses(as) estudantes podem ou não estar sendo acompanhados(as) por profissionais da área da saúde, mas ainda não possuem laudo que especifique uma deficiência. Todos(as) os(as) estudantes em investigação, assim como suas famílias, são acompanhados(as) pelo Núcleo do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Juntos(as), professor(a) do AEE, professor(a) da sala regular, coordenador(a) pedagógico(a), especialistas do AEE vão unir forças para investigar, coletar dados, analisar fatos dos(as) estudantes em investigação, a fim de traçar um plano de trabalho, fazendo os encaminhamentos cabíveis, articulando soluções e benefícios para garantir uma aprendizagem de qualidade.

ENCAMINHAMENTO DOS(AS) ESTUDANTES EM INVESTIGAÇÃO



ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR - APD

Público-alvo do Atendimento Pedagógico Domiciliar

Estudantes com afecções:

- de natureza contínua ou de longa duração, com afastamento médico superior a 40 (quarenta) dias;
- cujas manifestações se apresentem descontínuas e intermitentes;
- de cunho circunstanciais, devidamente comprovadas por relatório médico.

Estudantes, cujo afastamento das aulas seja em período inferior a 40 (quarenta) dias terá direito às atividades domiciliares, em regime de colaboração entre a família e a escola, conforme procedimentos sugeridos pelas Deliberações CEE nº 59/2006 e CEE nº 68/2007.

PRINCIPAIS OBJETIVOS DO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR:

- Garantir a continuidade do processo educacional, assegurando que, mesmo em situações de afastamento físico da escola, o(a) estudante receba suporte pedagógico adequado às suas necessidades;
- Desenvolver competências adaptativas, priorizando no atendimento educacional estratégias que favoreçam o aprimoramento de habilidades voltadas à autonomia do(a) estudante.

Documentos Necessários para a Solicitação do Atendimento Pedagógico Domiciliar Encaminhados pela Unidade Escolar

- 1- Memorando, encaminhado pela Unidade Escolar, solicitando o atendimento pedagógico domiciliar, constando o nome do(a) estudante, RA - registro do(a) aluno(a), ano/série/turma/turno;
- 2- Ata da reunião realizada entre a equipe escolar e os pais ou responsáveis;
- 3- Comprovante de matrícula, com registro na Secretaria Escolar Digital - SED;
- 4- Cópia dos documentos do(a) estudante (RG ou Cert. de Nascimento);
- 5- Cópia dos documentos do(a) responsável (RG e CPF);
- 6- Laudo médico, com CID, atualizado e assinado pelo(a) médico(a);
- 7- Relatório do(a) professor(a) regente de sala sobre o processo de aprendizagem do(a) estudante.



Requerimento para Solicitação de Atendimento Escolar Domiciliar

Eu, _____ RG, _____
 responsável legal, pelo estudante _____
 regularmente matriculado na EM _____
 no _____ ano, turma _____, período da _____, solicito à direção dessa unidade
 escolar autorização para que lhe seja fornecido **Atendimento Pedagógico Domiciliar**,
 tendo em vista que, por motivo de doença ou outros previstos nas orientações da Secretaria
 Municipal de Educação, encontra-se impedido de frequentar as aulas na escola.
 Comprometo-me a entregar os documentos exigidos pela legislação, bem como a realizar
 o acompanhamento da aprendizagem no período de atendimento pedagógico domiciliar
 durante seu afastamento.

Assinatura do Responsável pelo Estudante

Data: ____/____/____



Espaço de Intervenção Precoce - Abordagem Naturalista para Bebês e Crianças Bem Pequenas

O Espaço de Intervenção Precoce constitui uma iniciativa do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAEE), destinada ao atendimento de bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses) e crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) regularmente matriculadas na Rede Municipal de Ensino de Suzano que apresentem risco ou atraso no desenvolvimento, Síndrome de Down ou diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

É fundamental explicitar que a **intervenção precoce não se configura como uma diretriz pedagógica para o trabalho desenvolvido nas creches municipais**. As concepções que orientam a Educação Infantil em Suzano, expressas nos documentos produzidos pelo Núcleo Pedagógico da Educação Infantil, não defendem práticas de estimulação precoce para todos os bebês. Ao contrário, sustentam que o **desenvolvimento infantil se dá por meio das interações, do brincar, do movimento livre, das explorações e das experiências significativas vividas no cotidiano**.

Nesse sentido, a estimulação intencional e sistematizada apresentada neste texto refere-se exclusivamente a **bebês e crianças bem pequenas que apresentam condições específicas que podem impactar seus processos de desenvolvimento**. Trata-se de uma ação especializada, prevista no âmbito da Educação Especial na perspectiva inclusiva, cuja finalidade é ampliar possibilidades de participação, aprendizagem e desenvolvimento, garantindo equidade no atendimento educacional.

A intervenção precoce tem como pilar a atuação nos três primeiros anos de vida, período no qual o cérebro apresenta elevados níveis de plasticidade neural. Nessa fase do desenvolvimento, as experiências exercem papel relevante na organização estrutural e funcional dos circuitos neurais (Greenough, Black & Wallace, 1987). Evidências científicas indicam que experiências precoces de qualidade, especialmente aquelas mediadas por interações sociais responsivas e contextos enriquecidos, estão associadas a desfechos mais favoráveis nos domínios cognitivo, social e emocional, contribuindo para trajetórias desenvolvimentais mais adaptativas (Shonkoff & Phillips, 2000).

O Espaço de Intervenção Precoce tem como objetivo utilizar intervenções naturalísticas, voltadas ao ensino de habilidades a partir dos interesses da criança, promovendo uma aprendizagem funcional e significativa, com aplicação direta no cotidiano. As ações de intervenção visam à estimulação do desenvolvimento da linguagem, da atenção conjunta, da imitação, das competências sociais, do jogo simbólico, das habilidades cognitivas, do autocuidado, da motricidade fina e grossa e do comportamento adaptativo.

A aprendizagem mediada por experiências socialmente significativas em contextos naturais para a criança contribui para o fortalecimento das conexões sinápticas, sustentando os processos de aquisição e generalização de habilidades ao longo do desenvolvimento infantil (Kandel et al., 2014). Tais habilidades são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e escolar da criança.

Considerando que a escola se configura como um dos principais contextos de desenvolvimento infantil, os professores que atuam no Espaço de Intervenção Precoce realizam orientações e visitas às unidades escolares das crianças atendidas, com o objetivo de apoiar a equipe escolar, além de promover orientações periódicas às famílias. Essa articulação favorece a continuidade das experiências da criança em seus diferentes contextos de vida, ampliando seu repertório comunicativo, social e comportamental.

Reitera-se, portanto, que as **práticas desenvolvidas no Espaço de Intervenção Precoce destinam-se a um público específico e não devem ser tomadas como referência para a organização das práticas pedagógicas nas creches.** A Educação Infantil da Rede Municipal de Suzano permanece orientada por concepções que reconhecem o bebê como sujeito potente, que aprende nas relações e nas vivências cotidianas, cabendo aos contextos educativos garantir experiências ricas, acolhedoras e não antecipatórias.

Polo para educação de Surdos em perspectiva inclusiva na EM Damásio Ferreira dos Santos

A Escola Municipal Prof. Damásio Ferreira dos Santos conta com uma sala de Atendimento Educacional Especializado para a criança surda e uma sala multisseriada que acolhe os estudantes até o terceiro ano do Ensino Fundamental.

Nesse espaço os estudantes se socializam, se reconhecem pessoas que encontraram condições de possibilidade de comunicação da Língua Brasileira de Sinais e como aperfeiçoam o conhecimento na LIBRAS. Os estudantes surdos convivem com os estudantes ouvintes, no mesmo espaço, brincam juntas, encontram sempre caminhos de se comunicarem de forma efetiva e afetiva com os outros estudantes e com os diversos servidores(as) da unidade escolar.

Os estudantes dos quartos e quintos anos do Ensino Fundamental são matriculados na sala regular e acompanhadas por uma Agente de Apoio à Pessoa com Surdez- AAPS, participam dos projetos propostos pelas professoras especialistas de Educação Física e Arte junto com os estudantes ouvintes.

Em se tratando do ensino inclusivo atendendo o disposto na Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146 de 06 de julho de 2015-LBI, a unidade escolar é orientada no sentido de incluir em seu Projeto Político Pedagógico a proposta numa perspectiva integral, cidadã e inclusiva de educação, assegurando o acesso, a permanência e o pleno desenvolvimento dos estudantes.

A proposta da criação de um **Polo para Educação de Surdos**, foi idealizada em conformidade ao Relatório Mundial sobre Deficiência, produzido em 2011 pela ONU e pelo Banco Mundial, considerando:

O Relatório Mundial sobre a deficiência sugere ações para todas as partes interessadas - incluindo governos, organizações da sociedade civil, e organizações de pessoas com deficiência - para criar ambientes facilitadores, desenvolver serviços de suporte e reabilitação, garantir uma adequada proteção social, criar políticas e programas de inclusão, e fazer cumprir as normas e a legislação, tanto existentes como novas, para o benefício das pessoas com deficiência e da comunidade como um todo. As pessoas com deficiência devem estar no centro de tais esforços. (SÃO PAULO, 2011)

Objetiva portanto, estruturar equipamento público e estratégias de gestão em vista de garantir acesso à educação como direito social previsto no Plano Nacional de Educação, consolidado desde as Conferências Regionais e Municipais de Educação no Plano Municipal de Educação e Plano Estadual de Educação, Meta 04:

Universalizar para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.

Dessa forma, o Polo inclusivo de Educação de Surdos, foi implementado pela Secretaria Municipal de Educação de Suzano junto a Equipe do Atendimento Educacional Especializado (AEE) desde o segundo semestre de 2017.

O Polo Inclusivo de Educação de Surdos, é sustentado por um conjunto de legislações entre elas a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, e demais legislações pertinentes, sem deixar de observar, por evidência, os princípios constitucionais da legalidade, igualdade, inclusão e do direito de todos à educação, tendo como premissa e visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Escola Municipal, na condição de Polo para Educação de Surdos na Perspectiva Inclusiva, criada pela Lei Municipal nº 5.405 de 22 de dezembro de 2022 oportuniza aos pais, estudantes e a toda comunidade escolar condições de possibilidade de comunicação e interação efetiva e afetiva. Aprender e aprimorar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) caracteriza-se como uma das estratégias.

Nesse sentido, o atendimento do estudante com surdez é muito específico, comparado com os demais tipos de deficiência, e a criação do polo, a priori, veio corroborar, centralizando os profissionais habilitados em único local, até mesmo porque, conforme é de conhecimento, o País carece de profissionais suficientes para atender a inclusão das pessoas com deficiência de forma plena.

A interação, união de esforços e coparticipação de todos os profissionais envolvidos, oferece melhor oportunidade de atendimento integral à pessoa surda, a sua família e oportunidade de interação com os outros estudantes da unidade escolar.

Formações

DATA	ORGANIZAÇÃO DO NÚCLEO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
02/02/2026	PARADA PEDAGÓGICA
19/02/2026	REUNIÃO COM OS AGENTES DE APOIO À INCLUSÃO
20/02/2026	MANHÃ: REUNIÃO COM OS PROFESSORES DO AEE; TARDE: PLANEJAMENTO NA ESCOLA
02/03/2026	INÍCIO DO ATENDIMENTO NAS SALAS DE RECURSO MULTIFUNCIONAIS SRM
17/04/2026	REUNIÃO NAS TRÊS REGIÕES COM AS PROFESSORAS ORIENTADORAS DE POLO
24/04/2026	MANHÃ: REUNIÃO COM OS COORDENADORES PEDAGÓGICOS TARDE: FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO AEE COM A FONOAUDIÓLOGA
29/05/2026	MANHÃ: REUNIÃO COM OS COORDENADORES PEDAGÓGICOS TARDE: REUNIÃO GERAL COM OS PROFESSORES DO AEE
19/06/2026	REUNIÃO NAS TRÊS REGIÕES COM AS PROFESSORAS ORIENTADORAS DE POLO
26/06/2026	MANHÃ: REUNIÃO COM OS COORDENADORES PEDAGÓGICOS TARDE: REUNIÃO GERAL COM OS PROFESSORES DO AEE ENCERRAMENTO 1º SEMESTRE
29/06/2026 A 03/07/2026	ATUALIZAÇÃO DE PARECER DESCRITIVO E DEVOLUTIVA PARA AS FAMÍLIAS
06 E 07/07/2026	REUNIÃO COM OS AGENTES DE APOIO À INCLUSÃO
2º SEMESTRE	CICLO FORMATIVO AEE - 10 ENCONTROS / SEMANAIS ONLINE

DATA	ORGANIZAÇÃO DO NÚCLEO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
16/07/2026	PARADA PEDAGÓGICA
17/07/2026	REUNIÃO COM OS AGENTES DE APOIO À INCLUSÃO
07/08/2026	REUNIÃO NAS TRÊS REGIÕES COM AS PROFESSORAS ORIENTADORAS DE POLO (ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO PARA A REDE ESTADUAL DE ENSINO)
08/08/2026 A 29/08/2026	SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS
25/09/2026	MANHÃ: REUNIÃO COM OS COORDENADORES PEDAGÓGICOS TARDE: REUNIÃO GERAL COM OS PROFESSORES DO AEE
2º SEMESTRE	MOSTRA DE ARTE
09/10/2026	REUNIÃO NAS TRÊS REGIÕES COM AS PROFESSORAS ORIENTADORAS DE POLO; (ENTREGA DOS RELATÓRIOS DOS ESTUDANTES QUE IRÃO PARA A REDE ESTADUAL DE ENSINO)
27/11/2026	MANHÃ: REUNIÃO COM OS COORDENADORES PEDAGÓGICOS TARDE: REUNIÃO GERAL COM OS PROFESSORES DO AEE
04/12/2026	REUNIÃO NAS TRÊS REGIÕES COM AS PROFESSORAS ORIENTADORAS DE POLO
10/12/2026	ENCERRAMENTO DO ATENDIMENTO NAS SALAS DE RECURSO MULTIFUNCIONAIS - SRM
14/12/2026	REUNIÃO GERAL COM OS PROFESSORES DO AEE
11/12/2026 A 16/12/2026	CONCLUSÃO DOS RELATÓRIOS FINAIS DO AEE COM A DEVIDA ASSINATURA DA FAMÍLIA

DATA	ORGANIZAÇÃO DO NÚCLEO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
14/12/2026	REUNIÃO DE ENCERRAMENTO: MANHÃ - PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AEE TARDE: AGENTE DE APOIO À INCLUSÃO - AAI
17/12/2026	ENTREGA DOS DOCUMENTOS (RELATÓRIOS FINAIS, PAEE E LISTA DE MATERIAIS DA SRM)
18/12/2026	MUDANÇA DE POLO DE ATENDIMENTO DOS PROFESSORES DO AEE
21/12/2026	RECESSO ESCOLAR

Educação para as Relações Étnico-Raciais

A Educação para as Relações Étnico-Raciais constitui um direito dos bebês, das crianças e dos estudantes e uma **responsabilidade institucional da Rede Municipal de Suzano**, que envolve todas as unidades escolares e os profissionais da educação. Amparada pela **Lei nº 10.639/2003, posteriormente ampliada pela Lei nº 11.645/2008**, que tornam obrigatório o ensino da História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena em todas as etapas da educação básica, a Rede Municipal de Suzano iniciará, a partir de 2026, a implementação estruturada dessa diretriz em seus processos pedagógicos e formativos. Mais do que atender a um dispositivo legal, trata-se de reafirmar o compromisso do município com a promoção da equidade, da justiça racial e da valorização da diversidade presente no território.

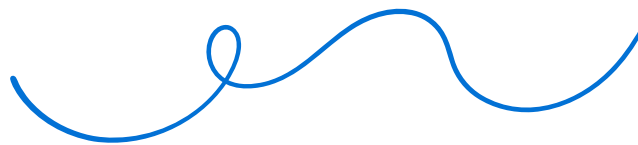
Como ponto de partida, a Rede Municipal se dedicará à construção de um retrato étnico-racial que possibilite identificar quem são nossos bebês, crianças, estudantes, famílias e profissionais. Esse mapeamento, fundamentado na análise de dados provenientes do Censo Escolar, das fichas de matrícula e de instrumentos de escuta da comunidade escolar, subsidiará o planejamento de ações e qualificará as tomadas de decisão pedagógica.

A implementação da Educação para as Relações Étnico-Raciais envolverá o fortalecimento de um currículo multiétnico, a elaboração de orientações curriculares em diálogo com os setores pedagógicos e com as unidades escolares, bem como a incorporação de culturas e saberes diversos como princípios orientadores da prática pedagógica. Do mesmo modo, serão intensificadas ações voltadas ao enfrentamento do racismo institucional e à valorização das identidades que constituem a comunidade escolar.

Reconhecendo que a consolidação de uma educação comprometida com a equidade demanda estudo permanente e reflexão crítica, o município promoverá processos formativos destinados a gestores e docentes, com foco na qualificação das práticas pedagógicas na perspectiva das Relações Étnico-Raciais. As unidades escolares também serão gradativamente instrumentalizadas com acervos multiétnicos como livros, brinquedos, artefatos culturais e outros materiais, ampliando as possibilidades de experiências mais representativas e plurais no cotidiano educativo.

A escuta e o diálogo permanente com as equipes escolares serão premissas fundamentais nesse percurso, compreendendo que a transformação das práticas se constrói de forma coletiva e contextualizada. Assim, a Rede Municipal de Suzano reafirma seu compromisso com a garantia do direito à aprendizagem, com o respeito às diferenças e com a construção de uma educação pública socialmente referenciada, pautada na dignidade humana e na justiça social.

EDUCAÇÃO INFANTIL



Carta de intenções - Educação Infantil

O Núcleo Pedagógico de Educação Infantil apresenta este documento como expressão de seu compromisso com uma educação que reconhece o(a) bebê e a criança como pessoa de direitos, potente, curiosa, competente e capaz de participar ativamente de seu processo de aprendizagem. Partimos da compreensão de que a infância é um tempo pleno e não preparatório, que deve ser vivido com dignidade, segurança, cuidado e respeito às singularidades de cada criança, de cada grupo e de cada território.

Este documento não tem como objetivo prescrever modelos, roteiros ou padronizações. Ao contrário, reconhece que cada unidade escolar constrói seu percurso pedagógico a partir das necessidades reais das crianças, dos saberes da comunidade e das características culturais e sociais do território. A diversidade de práticas, contextos e experiências é compreendida como componente essencial de uma Rede que aprende, se reinventa e se fortalece coletivamente.

Ao mesmo tempo, este texto reafirma, de forma clara e responsável, o papel do Núcleo Pedagógico de Educação Infantil na sustentação das práticas da Rede Municipal, cabendo-nos atuar de maneira ativa, rigorosa e sensível nos processos formativos das equipes, oferecendo referenciais, estudos, orientações e acompanhamento técnico que qualifiquem o trabalho cotidiano dos(as) professores(as) e demais profissionais da Educação Infantil. Entendemos que uma formação continuada consistente é condição indispensável para assegurar que as infâncias sejam respeitadas, que os processos individuais das crianças sejam valorizados e que as decisões pedagógicas estejam alinhadas aos princípios da etapa.

Como Núcleo Pedagógico integrado, que articula Educação Infantil e Ensino Fundamental, assumimos a responsabilidade de promover diálogos, estudos e orientações que apoiem o trabalho das unidades, sempre à luz do Currículo da Cidade de Suzano, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, da Base Nacional Comum Curricular e dos princípios que orientam esta Rede: o cotidiano como currículo vivo; a brincadeira como eixo estruturante; as interações como fundamento das aprendizagens; os vínculos como base do desenvolvimento; e o cuidado como dimensão indissociável da educação.

Esses princípios se materializam no cotidiano das escolas, nos detalhes das rotinas, na qualidade das relações, na organização dos tempos e dos espaços, na intencionalidade dos planejamentos e na escuta sensível das crianças. Este documento busca, portanto, fomentar práticas pedagógicas que valorizem experiências significativas, aquelas que acolhem, desafiam, mobilizam e fazem sentido para os(as) bebês e as crianças.

Reconhecemos, ainda, que garantir uma educação de qualidade implica atenção às transições vividas pelas crianças: mudanças de grupo, de professor(a), de sala, de espaço de etapa e de adequações curriculares. Quando planejadas com intencionalidade, sensibilidade e diálogo, essas passagens tornam-se processos potentes de continuidade pedagógica e de segurança emocional, tanto no interior da Educação Infantil quanto na transição para o Ensino Fundamental.

É importante explicitar que no ano de 2026 terá início o processo de elaboração das Diretrizes Municipais de Educação Infantil de Suzano, um movimento que exigirá estudo, escuta e construção coletiva, e que poderá resultar em revisões e mudanças nas orientações da Rede. Até que esse processo seja concluído e oficialmente homologado, permanecem vigentes as orientações expressas no Documento de Organização Pedagógica de 2025, que se constitui como referência normativa para o trabalho das unidades escolares.

Nesse sentido, reafirma-se que o planejamento pedagógico e os registros das práticas são obrigatórios em todas as unidades da Rede, devendo ser realizados de forma sistemática, contínua e intencional, conforme as orientações vigentes. Esses instrumentos não se configuram como exigências burocráticas, mas como dispositivos fundamentais de reflexão, acompanhamento dos processos das crianças, tomada de decisões pedagógicas e garantia da qualidade da educação ofertada.

Colocamo-nos à disposição das unidades para construir, de forma dialógica e colaborativa, práticas, estudos e reflexões que ampliem horizontes, qualifiquem as experiências das crianças e fortaleçam a Rede como um todo. Este documento propõe-se a ser um apoio ao trabalho cotidiano, um convite à reflexão e um compromisso coletivo com uma Educação Infantil que honra a complexidade, a beleza e a potência das infâncias.

Seguimos, juntos, para que cada bebê e cada criança viva uma educação que respeite sua história, reconheça seus ritmos, valorize suas relações e incentive sua potência.

Gestão Pedagógica - SME - Suzano
Núcleo Pedagógico da Educação Infantil - NPEI

Acolhimento como base para uma Educação Infantil sensível e respeitosa

O ambiente escolar é, antes de tudo, um espaço de encontro, cuidado e respeito. Para que a aprendizagem aconteça de forma plena, é fundamental que cada criança seja reconhecida em sua singularidade, com suas histórias, tempos, ritmos, emoções e modos próprios de estar no mundo.

O **acolhimento** constitui o primeiro e mais importante passo para que a criança se sinta segura, respeitada e pertencente a um novo ambiente. **Acolher é receber com atenção, escuta sensível e disponibilidade**, criando vínculos de confiança que possibilitem à criança sentir-se amparada e reconhecida. Trata-se de um gesto cotidiano que não se limita aos primeiros dias, mas atravessa toda a experiência da criança na instituição. A **adaptação**, por sua vez, é um processo gradual, que se constrói a partir dessa base de acolhimento. É nesse percurso que a criança passa a se familiarizar com a rotina, com os espaços, com os adultos e com as outras crianças.

Embora **acolhimento e adaptação** estejam profundamente interligados, é o acolhimento que sustenta emocionalmente a criança para que a adaptação aconteça de forma tranquila, respeitosa e sem pressa.

Compreender o acolhimento implica **reconhecer que o choro faz parte do processo de adaptação**. O choro é linguagem, é expressão de sentimentos e uma forma legítima de comunicação. Ele revela necessidades, inseguranças e pedidos de cuidado. Da mesma forma, a ausência de choro não deve ser interpretada como sinal imediato de adaptação. Cada criança vivencia esse processo de maneira singular: algumas choram, outras observam, se retraem, silenciam ou elaboram internamente o novo contexto.

Acolher é legitimar todas essas formas de expressão, sem comparações, expectativas padronizadas ou “premiações” para comportamentos considerados mais adequados.

Não há um único jeito de se adaptar. Há crianças, em processo.

Como nos lembra Cisele Ortiz (2000), quando somos acolhidos e bem recebidos, tendemos a nos abrir, confiar e desejar permanecer naquele espaço. Em contrapartida, quando a recepção é fria ou desconsidera nossas emoções, a tendência é o afastamento, o desinteresse e o desejo de não retornar. Assim, garantir práticas de acolhimento sensíveis e respeitosas é **assegurar o direito da criança de viver a escola como um lugar seguro, afetivo e humanizado**, onde seus sentimentos são reconhecidos e onde ela pode, aos poucos, construir vínculos, confiança e pertencimento.

Período de Adaptação das Crianças da Educação Infantil – 2026

O período de adaptação das crianças da Educação Infantil, no ano de 2026, será organizado de modo a respeitar os tempos das crianças, favorecer a construção de vínculos e garantir um acolhimento atento e responsável no contexto dos territórios.

CRECHE

Nas creches, a adaptação **não ocorrerá por horário, mas sim por período**. Cada turma será dividida em dois grupos: em um primeiro momento, um grupo frequentará a unidade no período da manhã e o outro no período da tarde. Em seguida, será realizado o rodízio entre os grupos, assegurando que **todas as crianças vivenciem os diferentes períodos de funcionamento da unidade**.

Essa organização possibilita uma atenção mais próxima das educadoras, amplia as oportunidades de escuta, observação e acolhimento e contribui para que a inserção na creche aconteça de forma mais tranquila, segura e respeitosa.

PRÉ-ESCOLA

Na pré-escola, não há um período de adaptação previamente estabelecido com redução de jornada, sendo mantido o horário regular de atendimento.

Entretanto, é fundamental reafirmar que a adaptação, também na pré-escola, deve ser compreendida como um **processo individual, que exige sensibilidade, escuta e observação constante**. As especificidades de cada criança devem ser cuidadosamente consideradas, respeitando seus modos de estar, seus tempos e suas formas de expressar sentimentos diante das novas experiências.

Nenhuma criança deve permanecer em situação de sofrimento. Caso sejam observadas dificuldades significativas durante o período de adaptação, tais como choro intenso e persistente, sinais de angústia ou dificuldades de vínculo, a equipe deverá dialogar com a família, construir estratégias conjuntas e, se necessário, reorganizar temporariamente a permanência da criança, sempre com foco no seu bem-estar emocional.

Dessa forma, reafirma-se o compromisso das escolas com uma adaptação pautada no cuidado, na escuta sensível e no respeito às singularidades das crianças e de suas famílias. Garantir um acolhimento de qualidade é condição essencial para que as crianças se sintam seguras, pertencentes e confiantes para explorar o novo espaço, construir vínculos e iniciar sua trajetória na Educação Infantil de maneira positiva e significativa.

ETAPA	PERÍODO	ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO	ORIENTAÇÕES
CRECHE	05 a 20 de fevereiro	Adaptação organizada por grupos, dividida por período	Nas creches, a adaptação não ocorrerá por horário, mas sim por período. Cada turma será dividido em dois grupos: em um primeiro momento, um grupo frequentará a unidade no período da manhã e o outro no período da tarde. Em seguida, será realizado o rodízio entre os grupos, assegurando que todas as crianças vivenciem os diferentes períodos de funcionamento da unidade.
CRECHE	A partir de 23 de fevereiro	Todas as crianças em período integral	Nenhuma criança deve permanecer em situação de sofrimento. Caso sejam observadas dificuldades significativas durante o período de adaptação, tais como choro intenso e persistente, sinais de angústia ou dificuldades de vínculo, a equipe deverá dialogar com a família, construir estratégias conjuntas e, se necessário, reorganizar temporariamente a permanência da criança, sempre com foco no seu bem-estar emocional.
PRÉ-ESCOLAS	05 a 20 de fevereiro	Todas as crianças no período integral de atendimento	O processo de adaptação deverá ser acompanhado pelas equipes pedagógicas, assegurando acolhimento e flexibilidade para as crianças que apresentarem necessidade de ajustes no tempo de permanência ou na organização do cotidiano

Nos dias 19 e 20 de fevereiro, em razão das ações de planejamento pedagógico, as creches e pré-escolas deverão organizar o atendimento às crianças da seguinte forma: no período da manhã, o atendimento ocorrerá até as 10h; no período da tarde, até as 15h.

Orientações para o Planejamento Pedagógico nos Meses de Fevereiro e Março

Em 2025, cada encontro realizado com os(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) da creche e da pré-escola foi acompanhado pela produção de materiais de apoio elaborados pelo Núcleo Pedagógico da Educação Infantil. Esses materiais tiveram como finalidade subsidiar, aprofundar e qualificar a ação formativa desenvolvida pela coordenação pedagógica nas unidades.

Os materiais foram construídos de forma articulada aos temas discutidos nos encontros, sistematizando os conteúdos abordados pelas formadoras e ampliando as reflexões iniciadas coletivamente. Ao organizar conceitos, referências e provocações de maneira didática e acessível, buscaram apoiar os coordenadores no estudo contínuo, na retomada dos encontros formativos e no desdobramento das discussões junto às equipes pedagógicas. Tais materiais estão disponíveis nos links abaixo elencados:



Pedagogias participativas

https://sme.suzano.sp.gov.br/sme/downloads/Espaco_escuta_e_intencionalidade_-_Material_de_apoio.pdf



Espaço, escuta e intencionalidade

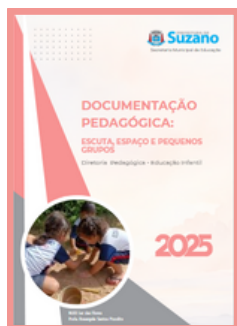
https://sme.suzano.sp.gov.br/sme/downloads/Espaco_escuta_e_intencionalidade_-_Material_de_apoio.pdf



Planejar espaços para criar contextos significativos para as crianças

https://sme.suzano.sp.gov.br/sme/downloads/planejar_espacos_para_criar_contextos_significativos_para_as_crianças.pdf





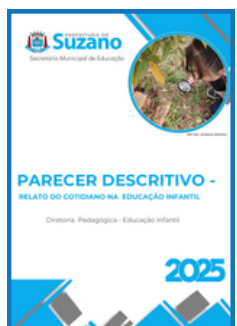
Documentação Pedagógica

sme.suzano.sp.gov.br/sme/downloads/Documentacao_Pedagogica-Material_de_apoio.pdf



Outro material elaborado pelo Núcleo Pedagógico da Educação Infantil foi o documento orientador sobre a escrita do Parecer Descritivo, concebido como um importante instrumento de apoio ao trabalho pedagógico e aos processos avaliativos na Educação Infantil. O material foi organizado com o propósito de qualificar o olhar dos professores para a observação atenta do cotidiano, favorecendo registros que evidenciem as interações, as formas de participação, as conquistas, os desafios e os percursos vividos pelas crianças.

Neste momento de planejamento, recomenda-se que os professores utilizem o material como referência para orientar a observação, a organização dos registros e a escrita dos pareceres descritivos. Sua retomada contribui para qualificar o olhar sobre o cotidiano, favorecendo registros coerentes com os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças e alinhados aos princípios da Educação Infantil.



Parecer descritivo: relato do cotidiano

https://sme.suzano.sp.gov.br/sme/downloads/Parecer_descritivo-relato_do_cotidiano.pdf



Mais do que registros dos encontros, esses materiais configuram-se como instrumentos de formação em serviço, pensados para dialogar com o cotidiano das escolas com os desafios reais enfrentados pelas equipes e com as concepções que orientam o trabalho pedagógico na Educação Infantil.

A intencionalidade foi oferecer suporte teórico-prático que fortalecesse o papel do(a) coordenador(a) pedagógico(a) como mediador(a) dos processos formativos, ampliando seu repertório e sustentando práticas coerentes com os direitos das crianças.

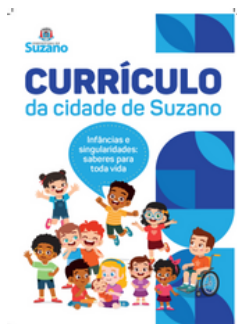
Nesse contexto, os materiais de apoio assumem papel fundamental na sustentação do

percurso formativo, ao possibilitar a retomada dos estudos, o aprofundamento das reflexões e o desdobramento das discussões nos contextos das unidades escolares. Ao dialogarem com o cotidiano e com os desafios reais da prática pedagógica, contribuem para qualificar a ação da coordenação pedagógica e fortalecer processos formativos coerentes com as concepções da Educação Infantil.

Cada produção foi cuidadosamente documentada, respeitando a especificidade de cada tema e a continuidade do percurso formativo. Dessa forma, os materiais não se apresentam como conteúdos isolados, mas como parte de um conjunto articulado que acompanha o movimento formativo ao longo do ano, possibilitando consultas, retomadas e novos olhares sobre as práticas pedagógicas.

Nesse sentido, **o planejamento das ações pedagógicas dos meses de fevereiro e março**, nas unidades que atendem a Educação Infantil, **deverá** estar fundamentado nos materiais de apoio produzidos, tomando-os como referência para a organização dos tempos, espaços, materialidades, propostas e estratégias formativas junto às equipes.

Além desses materiais, o **Currículo da Cidade de Suzano** constitui referência fundamental para o planejamento pedagógico, devendo orientar as escolhas e intencionalidades das práticas desenvolvidas nas creches e pré-escolas. Ele pode ser acessado no link:



Currículo da Cidade de Suzano: Infâncias e singularidades: saberes para toda vida

sme.suzano.sp.gov.br/sme/downloads/Documentacao_Pedagogica-Material_de_apoio.pdf



A articulação entre os materiais formativos e o currículo da Rede fortalece a unidade conceitual do trabalho pedagógico e contribui para a consolidação de práticas alinhadas às premissas curriculares da Rede.

Reiteramos que essa orientação visa assegurar coerência entre o percurso formativo vivenciado pelos(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) e o planejamento desenvolvido nas unidades, fortalecendo a intencionalidade pedagógica desde o início do ano letivo.

Orientações sobre o Uso de Imagem das Crianças

Na Educação Infantil, o registro das ações, interações e experiências vividas pelas crianças é parte fundamental do fazer cotidiano. No entanto, é necessário tornar evidente a intencionalidade dos registros pedagógicos. Registrar não é apenas fotografar, mas observar com atenção e documentar processos de aprendizagem, interações e percursos vividos pelas crianças. As imagens produzidas devem revelar ações significativas, experiências em andamento, investigações, brincadeiras e relações e não fotos posadas ou descontextualizadas do cotidiano.

Nesse sentido, é essencial distinguir o registro pedagógico do simples uso da imagem. O registro tem finalidade formativa, reflexiva e educativa; já o uso da imagem exige critérios éticos e legais específicos. Fotografar com intenção pedagógica é diferente de expor a imagem da criança. Essa distinção orienta escolhas mais responsáveis, protege direitos e reafirma o compromisso da Educação Infantil com uma prática que valoriza processos, e não aparências.

Não é permitido, sem autorização específica, o compartilhamento de imagens das crianças em redes sociais privadas, grupos de mensagens instantâneas ou perfis pessoais. Tal atitude é um risco assumido por quem compartilha, ainda que a intenção seja positiva ou de valorização das experiências vividas na escola. A proteção da imagem das crianças deve prevalecer sobre qualquer iniciativa individual.

A **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD - Lei nº 13.709/2018)** estabelece diretrizes específicas para o tratamento de dados pessoais de **crianças e adolescentes**, reforçando que esse tratamento deve ocorrer sempre no melhor interesse da criança. A legislação considera imagens como dados pessoais sensíveis e determina que seu uso esteja amparado por consentimento informado, finalidade clara e necessidade justificada, além de medidas de segurança que evitem usos indevidos ou exposições desnecessárias.

Nesse sentido, cabe às unidades escolares e aos profissionais da educação, zelar pelo uso ético e responsável das imagens produzidas no cotidiano, garantindo que registros fotográficos e audiovisuais sejam utilizados exclusivamente em contextos institucionais autorizados, como documentos pedagógicos, formações, relatórios, materiais oficiais e comunicações institucionais da Rede.

Proteger a imagem das crianças é proteger sua dignidade, sua privacidade e seu direito a uma infância vivida com segurança e respeito. Essa é uma responsabilidade coletiva, que exige atenção permanente e compromisso ético de todos os profissionais envolvidos no trabalho educativo.

Orientação sobre o Planejamento da rotina do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) – 2026

A partir do ano de 2026, o(a) coordenador(a) **deverá** elaborar o Planejamento Pedagógico, instrumento fundamental para a organização, acompanhamento e direcionamento das ações pedagógicas do cotidiano escolar.

O planejamento deverá contemplar as ações a serem desenvolvidas ao longo do ano, alinhadas aos documentos normativos e orientadores da SME e às necessidades da unidade escolar. Ressalta-se que este documento não será de entrega obrigatória ao Núcleo Pedagógico da Educação Infantil, devendo permanecer como instrumento de organização interna da própria unidade escolar.

Este planejamento deve organizar a rotina do(a) coordenador(a) considerando as ações relacionadas às seguintes categorias:

- gestão curricular da escola, (Propostas Pedagógicas);
- o acompanhamento das aprendizagens das crianças;
- a formação de professores(as) em serviço;
- a parceria com familiares e/ou responsáveis;
- o estudo pessoal e a autoformação.

Este documento não substitui os Planos de HTPF e HTPC, que deverão ser entregues para a gestão pedagógica, de acordo com a instrução 23/2025.

SUGESTÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO.

Coordenador(a), é importante ressaltar que reconhecemos a importância da autoria na elaboração do seu planejamento, porém sugerimos algumas possibilidades para a estruturação deste documento, com o intuito de contribuir com suas reflexões. É fundamental considerar ações que estejam relacionadas às seguintes categorias:

Gestão curricular da escola

Exemplo de ações: Contribuir com a elaboração e acompanhamento das propostas pedagógicas (PPP, Projetos Institucionais, Planejamentos quinzenais). Garantir a implementação e execução das normativas e referenciais legais. Realizar ações em parceria com a direção para a gestão de recursos, tempos e espaços.

Acompanhamento das aprendizagens das crianças

Exemplo de ações: Coordenar o processo de avaliação, com acompanhamento das aprendizagens, com orientação e apoio aos docentes a partir de instrumentos de observação e acompanhamento, com foco nos objetivos de aprendizagem das crianças.

Considerar as especificidades das crianças, no sentido de garantir e acompanhar o atendimento especializado quando necessário. Considerar a análise e reflexão da documentação pedagógica, como instrumentos potentes de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento das crianças. Acompanhar e observar, as interações entre docentes e crianças durante as vivências realizadas ao longo da rotina, seja nas salas referências, ou nas demais áreas da escola.

Formação de professores(as) em serviço

Exemplo de ações: Desenvolver o plano das ações formativas. Promover escuta dos docentes acerca de saberes e suas necessidades formativas. Garantir a execução da formação em serviço, com supervisão, acompanhamento e orientação dos HTPI, HTPF, HTPC. Garantir momentos de diálogos individualizados para realizar devolutivas e orientações pontuais.

Parceria com familiares e/ou responsáveis

Exemplo de ações: Elaborar e acompanhar, com a direção e os(as) docentes, a comunicação aos familiares/responsáveis sobre o trabalho pedagógico e promover encontros/reuniões com os familiares/responsáveis que favoreçam o diálogo, a interação entre pares e a ampliação do conhecimento sobre o papel da família na trajetória escolar das crianças, em momentos distintos e com base nas necessidades identificadas nos momentos de acompanhamento da rotina escolar.

Estudo pessoal e a autoformação

Exemplo de ações: Prever tempos e espaços - individuais e/ou entre pares - para estudo, buscando aprofundamentos conceituais e ampliação do conhecimento sobre práticas que favoreçam o trabalho da coordenação pedagógica. Realizar registros reflexivos das ações desenvolvidas na escola. Participar das ações de formação propostas pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação.

Mas antes de escrever o documento, reflita a partir das seguintes questões:

- Quais as ações que estão asseguradas em sua rotina na coordenação pedagógica?
- Com qual periodicidade você realiza essas ações?
- As ações realizadas por você correspondem às suas atribuições de coordenador(a) pedagógico(a)?
- Há a necessidade de dialogar com a direção sobre a reorganização e redefinição de suas atribuições?
- Existem ações que podem ser delegadas ou reorganizadas? Se sim, quais são? Com quem podem ser compartilhadas?

Sabemos das dificuldades de conseguir cumprir todas as ações que devem ser realizadas na semana. Portanto, nossa sugestão é que você planeje ações prioritárias por período, reservando momentos para ações cotidianas e imprevistos comuns na rotina.

O planejamento deve ser periódico (semanal, quinzenal, mensal) e organizado por tabelas ou textos descritivos. Utilize linguagem objetiva e simples, que expresse sua intencionalidade enquanto coordenador(a) pedagógico(a) - aprendizagem das crianças que é pautada no cotidiano da vida escolar.

Segue um exemplo apenas para inspirar na construção do documento.

A partir de cada categoria, indique as ações que serão realizadas, quando acontecerão, suas estratégias e ao final deixe um campo em branco para que façam uma avaliação reflexiva, com suas impressões do que funcionou ou não, se realizou ou não.

CATEGORIA	AÇÕES	QUANDO ACONTECE?	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO REFLEXIVA
Gestão curricular da escola	Leitura dos Planejamentos Quinzenais.	Quinzenalmente às segundas feiras Período da manhã	A partir do acesso ao drive da escola, realizo a leitura e já aponto algumas indicações, para conversas posteriores e individuais	Está funcionando, consigo realizar orientações e apoiar as práticas realizadas pelas professoras.
Acompanhamento das aprendizagens das crianças	Leitura dos Pareceres Descritivos	Na última semana de cada bimestre.	Realizo a leitura no drive e as devolutivas para que as professoras façam alterações necessárias e postem no GRP dentro do prazo estabelecido.	Com a demora da entrega dos pareceres tem sido difícil realizar a leitura dentro do prazo.
Gestão curricular da escola	Leitura dos Planejamentos Quinzenais.	Quinzenalmente às segundas feiras Período da manhã	A partir do acesso ao drive da escola, realizo a leitura e já aponto algumas indicações, para conversas posteriores e individuais	Está funcionando, consigo realizar orientações e apoiar as práticas realizadas pelas professoras.

CATEGORIA	AÇÕES	QUANDO ACONTECE?	ESTRATÉGIAS	AValiação REFLEXIVA
Formação de professores em serviço	Realizar HTPF	Semanalmente às segundas-feiras de manhã e às terças à tarde	As temáticas e as estratégias serão realizadas de acordo com o Plano de formação semestral de HTPF	Mesmo com o tempo curto as discussões têm sido muito produtivas.
Parceria com familiares e ou responsáveis	Roda de conversa entre as famílias e a fonoaudióloga	1ª semana de abril	A partir da identificação de crianças com dificuldades na fala, realizadas pelas professoras. As respectivas famílias serão convocadas para participarem da roda de conversa com a fonoaudióloga.	Das famílias convocadas, faltaram apenas 2. Foi um ótimo encontro. Os relatos apontaram que as orientações foram bem aceitas pelas famílias.
Estudo pessoal e a autoformação	Curso LEEI	mensal, o dia todo	Organizar material, entregar tarefas com o intuito de levar as reflexões do curso para a equipe de professores.	O LEEI tem provocado muitas experiências com a literatura por todo canto da escola.

Mais do que uma organização operacional, as ações apresentadas traduzem o compromisso da Rede com um planejamento vivo, que nasce da reflexão sobre a prática e se orienta pelas necessidades das crianças e dos territórios. Investir no planejamento é assegurar a qualidade das vivências oferecidas, a coerência do trabalho pedagógico e garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Orientações sobre a Organização dos Drives Institucionais – 2026

A organização, manutenção e atualização dos Drives Institucionais constituem responsabilidade direta da equipe gestora da unidade escolar, sendo parte fundamental da organização administrativa e pedagógica da instituição.

O Drive Institucional deverá ser criado exclusivamente por meio do **e-mail institucional da unidade**, considerando que este endereço eletrônico é de natureza pública, vinculado à Secretaria Municipal de Educação e destinado ao armazenamento de documentos oficiais. Não é permitida a criação ou o gerenciamento do Drive por e-mails pessoais, uma vez que os arquivos ali armazenados dizem respeito à gestão pública e às ações desenvolvidas no âmbito da unidade escolar.

Cabe à unidade escolar **garantir o acompanhamento sistemático desse repositório digital**, assegurando sua organização, atualização contínua, acesso controlado e a integridade das informações e documentos arquivados. A estruturação adequada do Drive contribui para a transparência, a continuidade dos processos institucionais e a preservação da memória administrativa e pedagógica da unidade.

Ressalta-se que o Drive Institucional **poderá ser solicitado e/ou exigido pela Secretaria Municipal de Educação de Suzano**, a qualquer tempo, para fins de acompanhamento, monitoramento, verificação e análise das ações pedagógicas e administrativas desenvolvidas pela unidade escolar. Dessa forma, é imprescindível que os documentos estejam devidamente organizados, atualizados e acessíveis, conforme as orientações institucionais vigentes.

A organização do Drive Institucional deve ser compreendida como parte integrante da responsabilidade da gestão escolar, fortalecendo práticas de cuidado com os registros oficiais, garantindo a legalidade dos processos e favorecendo uma gestão transparente, responsável e comprometida com o serviço público.

Dessa maneira, a efetiva organização do Drive Institucional ultrapassa uma exigência administrativa, configurando-se como uma prática que sustenta a seriedade do trabalho desenvolvido nas unidades e o compromisso permanente com a qualidade do serviço educacional ofertado à comunidade.

Construção das Diretrizes da Educação Infantil do Município de Suzano

Em 2025, o Núcleo Pedagógico da Educação Infantil deu início ao processo de constituição do Grupo de Trabalho responsável pela elaboração das Diretrizes da Educação Infantil do Município de Suzano. Trata-se de uma ação estruturante, que reafirma o compromisso da Secretaria Municipal de Educação com a construção coletiva de referenciais pedagógicos que dialoguem com as realidades, concepções e necessidades das infâncias atendidas na Rede municipal.

A elaboração das Diretrizes da Educação Infantil configura-se como um processo formativo e participativo, fundamentado no estudo, na escuta e no diálogo entre os diferentes sujeitos envolvidos, considerando os contextos das unidades, as práticas pedagógicas desenvolvidas e os princípios que orientam a Educação Infantil no âmbito nacional e municipal.

No início de 2026, será finalizada a composição do Grupo de Trabalho, e os trabalhos serão retomados a partir do mês de março, dando continuidade ao percurso de estudos, reflexões e construções coletivas. Esse processo visa consolidar um documento orientador que subsidie as práticas pedagógicas, fortaleça a identidade da Educação Infantil no município e assegure o direito das crianças a uma educação pública de qualidade, sensível e comprometida com as especificidades da infância.

A participação no Grupo de Trabalho reforça a compreensão de que a construção das Diretrizes é uma responsabilidade coletiva, que se dá no encontro entre diferentes olhares, saberes e experiências, fortalecendo uma Educação Infantil que reconhece a criança como sujeito de direitos, potente e protagonista de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Acompanhamento Pedagógico nas Escolas

O acompanhamento pedagógico nas unidades escolares ocorrerá, dentro do possível, por meio da presença do Núcleo Pedagógico nos territórios, compreendendo a escola como espaço vivo, atravessado por contextos, relações e especificidades próprias.

Essa atuação priorizará a escuta sensível, o diálogo permanente e a aproximação com as equipes escolares, reconhecendo a gestão e os(as) profissionais da unidade como interlocutores(as) fundamentais na identificação das demandas, desafios e potências do cotidiano pedagógico.

As ações de acompanhamento serão organizadas a partir das demandas apresentadas e dos chamados realizados pelas equipes gestoras, respeitando as realidades de cada território e buscando construir, de forma colaborativa, reflexões e encaminhamentos que fortaleçam as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas.

O acompanhamento pedagógico, nessa perspectiva, não se configura como ação de fiscalização, mas como presença que apoia, orienta e constrói junto, promovendo espaços de reflexão, formação e corresponsabilização, com foco na garantia do direito das crianças a uma Educação Infantil de qualidade, comprometida com o cuidado, a escuta e o respeito às infâncias.

Avaliação da Educação Infantil – Pré-Escola

Em 2026, será realizada a avaliação da Educação Infantil – Pré-Escola, nos moldes do processo desenvolvido com as creches no ano de 2025.

A partir do mês de março, o Núcleo Pedagógico iniciará visitas às unidades de pré-escola, com o objetivo de observar aspectos relacionados à estrutura física, à organização dos espaços, às práticas pedagógicas e às rotinas institucionais, considerando as especificidades da etapa e os princípios que orientam a Educação Infantil.

Durante as visitas, serão realizados registros e elaborados relatórios de natureza quantitativa e qualitativa, contemplando as observações realizadas no contexto da própria unidade. Ao final do processo de acompanhamento, as equipes gestoras receberão uma cópia do relatório, que deverá subsidiar momentos de análise coletiva, reflexão e diálogo junto às equipes escolares.

A avaliação da pré-escola não se configura como instrumento de caráter punitivo ou classificatório, mas como um recurso de acompanhamento que visa contribuir para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas, fortalecendo a qualidade do atendimento e assegurando o direito das crianças a experiências educativas significativas, respeitadas e alinhadas às diretrizes da Educação Infantil.

Organização das Ações Formativas

As ações formativas da Educação Infantil para o ano de 2026 estão organizadas a partir da compreensão de que a formação continuada é um processo permanente, construído em diálogo com as práticas cotidianas das unidades escolares, com as demandas dos territórios e com os desafios pedagógicos identificados no acompanhamento da Rede.

As propostas formativas articulam diferentes modalidades e percursos, respeitando as especificidades das etapas da Educação Infantil, bem como os diferentes papéis exercidos pelos(as) profissionais, com foco no fortalecimento das práticas pedagógicas e na garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

CICLO FORMATIVO PARA COORDENADORES PEDAGÓGICOS

O ciclo formativo para coordenadores(as) pedagógicos(as) é um percurso de formação continuada, realizado ao longo do ano, que fortalece a atuação do(a) coordenador(a) na Educação Infantil e contribui para a qualificação das práticas pedagógicas nas unidades.

Sugere-se a participação de um(a) professor(a) nos encontros formativos, desde que a unidade possa se organizar para garantir o atendimento aos bebês e às crianças. Essa participação fortalece a mediação do(a) coordenador(a) pedagógico(a), promovendo maior alinhamento e engajamento da equipe docente.

CRONOGRAMA DOS ENCONTROS

- Março: 17 e 18
- Abril: 15 e 16 e 16
- Maio: 27 e 28
- Junho: 17 e 18
- Julho: 21 e 22
- Setembro: 15 e 16
- Outubro: 22 e 23
- Novembro: 25 e 26

LEEI - LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O percurso formativo LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil tem como finalidade aprofundar as concepções e práticas relacionadas às experiências de leitura e escrita na primeira infância, compreendendo-as como práticas sociais, culturais e significativas.

As ações formativas considerarão a centralidade das interações, das brincadeiras e da mediação intencional dos adultos, respeitando as especificidades da Educação Infantil e assegurando propostas coerentes com o desenvolvimento das crianças.

No ano de 2026, o LEEI será realizado de fevereiro a outubro, em horário de serviço, ministrada pelos técnicos do Núcleo Pedagógico da SME - a fim de fortalecer práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da linguagem oral, da leitura e da escrita, respeitando as especificidades da infância.

A organização das turmas do LEEI para o ano de 2026 ocorrerá da seguinte forma:

- **Grupo de Diretores(as)**

Formadora: Profa. Lilian Assis

- **Grupo de Coordenadores(as) Pedagógicos(as)**

Formadora: Profa. Fernanda Ribas

- **Grupo de Professores(as) - Manhã**

Formador: Prof. Douglas Marques

- **Grupo de Professores(as) - Tarde**

Formadora: Profa. Fabiana Lemes

- **Grupo de Professores(as) e ADEs (adesão - noturno)**

Formadora: Profa. Bruna Russo

ITINERÁRIO FORMATIVO DA EDUCAÇÃO INFANTIL - PRÉ-ESCOLA

O Itinerário Formativo da Educação Infantil - Pré-escola será desenvolvido por meio de formações bimestrais, destinadas aos(as) professores(as) do G3 parcial, G4 e G5, com foco no fortalecimento das práticas pedagógicas, na reflexão sobre o cotidiano das crianças e na qualificação do trabalho docente na pré-escola.

As ações formativas buscarão promover espaços de estudo, diálogo e análise das práticas, considerando as especificidades dessa etapa da Educação Infantil, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, bem como a organização dos tempos, dos espaços e das propostas pedagógicas que sustentam o cotidiano da pré-escola.

Os(as) profissionais participantes serão organizados(as) em grupos, respeitando um limite máximo de participantes por encontro, de modo a assegurar a qualidade das discussões, das trocas de experiências e das vivências formativas. Essa organização visa favorecer a participação ativa dos(as) professores(as) e o aprofundamento das reflexões propostas.

As escolas serão distribuídas em blocos, como estratégia para garantir o quantitativo adequado de participantes por turma, possibilitando uma condução formativa mais próxima, cuidadosa e coerente com os objetivos do itinerário.

FORMAÇÕES ESPONTÂNEAS

As formações espontâneas serão ofertadas a todos(as) os(as) profissionais da Educação, com temáticas diversificadas, definidas a partir das demandas identificadas na Rede Municipal, dos acompanhamentos pedagógicos e das necessidades formativas apresentadas pelas unidades escolares.

Essas ações formativas têm como objetivo ampliar espaços de estudo, reflexão e diálogo, possibilitando o aprofundamento de temas relevantes para o fortalecimento das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento profissional dos(as) educadores(as), respeitando as diferentes realidades e contextos de atuação.

Os encontros serão conduzidos por técnicos do Núcleo Pedagógico e ocorrerão no período noturno, como estratégia para ampliar as possibilidades de participação dos(as) profissionais e garantir maior acesso às propostas formativas.

REUNIÃO PEDAGÓGICA COMPARTILHADA COM AS CRECHES

O contato direto do Núcleo Pedagógico com os(as) profissionais das unidades escolares, especialmente professores(as) e ADEs, é fundamental para o fortalecimento do diálogo, da escuta e do acompanhamento das práticas pedagógicas desenvolvidas nas creches. Esses momentos possibilitam a compreensão dos desafios do cotidiano, o apoio às necessidades formativas dos(as) profissionais e o alinhamento das ações pedagógicas às diretrizes da Rede Municipal.

As reuniões pedagógicas compartilhadas configuram-se como espaços formativos privilegiados, voltados à reflexão coletiva, à troca de experiências e à construção de encaminhamentos que qualifiquem o trabalho pedagógico nas unidades, respeitando as especificidades dos contextos e das infâncias atendidas.

Considerando a necessidade de assegurar dois momentos de reunião pedagógica ao longo de cada semestre, bem como a importância de garantir um tempo específico para que os(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) possam dialogar diretamente com seus grupos de professores(as) e ADEs, **as reuniões pedagógicas do ano de 2026 serão organizadas de forma semestral, contemplando cada bloco de escolas.**

Essa organização busca equilibrar momentos de diálogo ampliado com a Rede e espaços de acompanhamento mais próximos e específicos.

Dessa forma, solicita-se que as unidades escolares estejam atentas às datas das reuniões pedagógicas realizadas em parceria com o Núcleo Pedagógico, de modo a organizarem seus calendários escolares, garantindo a participação dos(as) profissionais e o pleno desenvolvimento das ações formativas.

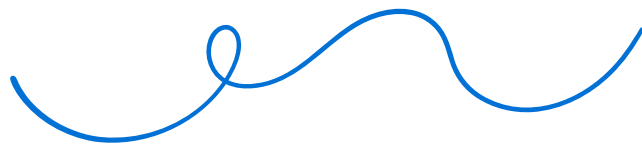
Reafirmamos, ainda, que no bimestre em que a equipe não estiver com o Núcleo Pedagógico, a reunião pedagógica deverá ser conduzida pela equipe gestora da própria unidade escolar.

BLOCO 1 - ESCOLAS	REUNIÃO PEDAGÓGICA COM O NÚCLEO - 1º SEMESTRE	REUNIÃO PEDAGÓGICA COM O NÚCLEO - 2º SEMESTRE
<p>EM PROFA. ANA MARIA BARBOSA</p> <p>EM ÂNGELO GARCIA</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA KOLPING MIGUEL BADRA ALTO - NÚCLEO III</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA AAMAE BOA VISTA</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA AAMAE CASA BRANCA</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA RAINHA DA PAZ - INSTITUTO VIRTUTIS</p>	<p>Dia 27 de abril - manhã</p> <p>Dia 28 de abril - tarde</p>	<p>Dia 21 de setembro - manhã</p> <p>Dia 22 de setembro - tarde</p>
BLOCO 2 - ESCOLAS	REUNIÃO PEDAGÓGICA COM O NÚCLEO - 1º SEMESTRE	REUNIÃO PEDAGÓGICA COM O NÚCLEO - 2º SEMESTRE
<p>EM AVELINO DE LIMA FRANCO</p> <p>EM PROFA. CELINA ROSA DE SOUZA</p> <p>EM JOSÉ BRAZ NETO</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA AAMAE MIGUEL BADRA A. SEMENTINHA</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA AAMAE MIGUEL BADRA BAIXO</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA SÃO FRANCISCO - INSTITUTO VIRTUTIS</p>	<p>Dia 27 de abril - tarde</p> <p>Dia 28 de abril - manhã</p>	<p>Dia 21 de setembro - tarde</p> <p>Dia 22 de setembro - manhã</p>

BLOCO 3 - ESCOLAS	REUNIÃO PEDAGÓGICA COM O NÚCLEO - 1º SEMESTRE	REUNIÃO PEDAGÓGICA COM O NÚCLEO - 2º SEMESTRE
<p>EM PROF. DARCY CORRÊA GONÇALVES</p> <p>EM DIONES PITA RIBEIRO</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA PQ MARIA HELENA (SONHO DE CRIANÇA)- ITJM</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA AADVIS JARDIM REVISTA</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA JARDIM BRASIL - CÁRITAS</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA JARDIM IMPERADOR - CÁRITAS</p>	<p>Dia 29 de abril - manhã</p> <p>Dia 30 de abril - Tarde</p>	<p>Dia 23 de setembro - manhã</p> <p>Dia 24 de setembro - Tarde</p>
BLOCO 4 - ESCOLAS	REUNIÃO PEDAGÓGICA COM O NÚCLEO - 1º SEMESTRE	REUNIÃO PEDAGÓGICA COM O NÚCLEO - 2º SEMESTRE
<p>EM HELENO JOSÉ DOS SANTOS</p> <p>EM JARDIM COLORADO</p> <p>EM PROFA. ALICE SETUKO HONDA MIYAKE</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA AADVIS VILA AMORIM</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA SÃO JOSÉ CÁRITAS - CÁRITAS</p> <p>NUDI LAR DAS FLORES - APROSES</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA AAMAE VILA URUPÊS</p>	<p>Dia 29 de abril - tarde</p> <p>Dia 30 de abril - manhã</p>	<p>Dia 23 de setembro - tarde</p> <p>Dia 24 de setembro - manhã</p>
BLOCO 5 - ESCOLAS	REUNIÃO PEDAGÓGICA COM O NÚCLEO - 1º SEMESTRE	REUNIÃO PEDAGÓGICA COM O NÚCLEO - 2º SEMESTRE
<p>EM PROF. JOSÉ CARDOSO DOS SANTOS</p> <p>EM LUIZA RODRIGUES DE OLIVEIRA</p> <p>EM PROFA. MARISA BARBOZA FARIA</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA AADVIS VILA URUPÊS</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA MIGUEL BADRA ALTO - CÁRITAS</p> <p>EM VERA LUCIA PEREIRA VIEIRA</p> <p>EM PROFA. MARIA DE LOURDES PENA SILVA</p>	<p>Dia 22 de junho - manhã</p> <p>Dia 23 de junho - tarde</p>	<p>Dia 01 de dezembro - manhã</p> <p>Dia 02 de dezembro - tarde</p>

BLOCO 6 - ESCOLAS	REUNIÃO PEDAGÓGICA COM O NÚCLEO - 1º SEMESTRE	REUNIÃO PEDAGÓGICA COM O NÚCLEO - 2º SEMESTRE
<p>EM PROF. PAULO HENRIQUE BARREIROS</p> <p>EM VÉRA LUCIA MARÇAL MORETTI</p> <p>EM PROFA. NIZILDA ALVES DE GODOY</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA PARQUE BUENOS AYRES - I CÁRITAS</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA PARQUE BUENOS AYRES - II CÁRITAS</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA KOLPING JARDIM SÃO JOSÉ - NÚCLEO I</p>	<p>Dia 22 de junho - tarde</p> <p>Dia 23 de junho - manhã</p>	<p>Dia 01 de dezembro - tarde</p> <p>Dia 02 de dezembro manhã</p>
BLOCO 7 - ESCOLAS	REUNIÃO PEDAGÓGICA COM O NÚCLEO - 1º SEMESTRE	REUNIÃO PEDAGÓGICA COM O NÚCLEO - 2º SEMESTRE
<p>EM ZAIRA ASSEN TORRANO</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA PARQUE PALMEIRAS - CÁRITAS</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA NICOLE JEANDOT(S. SEBASTIÃO) - CÁRITAS</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA AADVIS JARDIM SUZANO</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA KOLPING SESC - NÚCLEO II</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA AADVIS CENTRO</p>	<p>Dia 24 de junho - manhã</p> <p>Dia 25 de junho - tarde</p>	<p>Dia 03 de dezembro - manhã</p> <p>Dia 04 de dezembro - tarde</p>
BLOCO 8 - ESCOLAS	REUNIÃO PEDAGÓGICA COM O NÚCLEO - 1º SEMESTRE	REUNIÃO PEDAGÓGICA COM O NÚCLEO - 2º SEMESTRE
<p>EM VER. ANTONIO TEIXEIRA</p> <p>EM PROF. CLÁUDIO JOSÉ RODRIGUES</p> <p>EM VER. DJALMA DOS SANTOS PAIVA</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA KOLPING MIGUEL BADRA BAIXO - NÚCLEO IV</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA RECREIO DAS PALMAS - INSTITUTO CEGONHA</p> <p>CRECHE COMUNITÁRIA RINCÃO DAS LENDAS - ITJM</p>	<p>Dia 24 de junho - tarde</p> <p>Dia 25 de junho - manhã</p>	<p>Dia 03 de dezembro - tarde</p> <p>Dia 04 de dezembro - manhã</p>

ENSINO FUNDAMENTAL



Nossas premissas e intenções

Sob a ótica de que o Ensino Fundamental é a etapa da Educação Básica em que o trabalho pedagógico, de forma intencional, busca o desenvolvimento integral das(os) estudantes e a garantia de seus direitos de aprendizagem, nas diversas áreas e componentes curriculares, a Secretaria Municipal de Educação de Suzano, por meio do trabalho específico desenvolvido pelo Núcleo Pedagógico, assume o compromisso com construção de uma base sólida para o processo educativo - ensino, aprendizagem e avaliação.

O que a SME-Suzano tenciona para o Ensino Fundamental é realmente bastante desafiador. Porém, ao longo dos últimos anos, temos visto unidades escolares que elaboram planos que acolhem a heterogeneidade discente e que se articulam a um projeto coletivo da instituição, evidenciarem o quanto é possível garantir que todos(as) os(as) estudantes aprendam e desenvolvam a proficiência leitora e escritora, o pensamento crítico, a criatividade, a capacidade de resolver problemas e a interação com o mundo ao redor.

Nesse contexto, iniciamos mais um ano letivo sobrelevando o desejo, genuíno, que move todo(a) educador(a) e que dia a dia se renova por meio das experiências significativas com os(as) estudantes: **garantir direitos de aprendizagem a todos(as), para a participação plena na sociedade e a construção de um mundo melhor.**

Tal desejo, por sua vez, revela o nosso compromisso político de efetivar uma formação cidadã que promova, intensamente, o desenvolvimento de valores éticos, de respeito à diversidade e de consciência social, o que, sem dúvidas, é um importante combustível para todo início de ano e para os planejamentos que nos empenharemos a realizar.

Contudo, diante de tantas reflexões potencializadas na formação de professores(as), acerca da temática planejamento, fortalecemos a compreensão de que nenhum(a) educador(a) precisa seguir sozinho(a) nessa jornada, pois esse período é propício para as equipes escolares planejarem ações conectadas, apoiarem e acolherem colegas e implementarem um Projeto Político Pedagógico que efetive uma educação para a equidade, integral e inclusiva.

Contamos com a parceria de vocês!

Contem conosco!

Feliz ano,

Planejamento

Sabemos que o planejamento elaborado pelos(as) docentes, próprio da escola enquanto um espaço público de democracia e cidadania, trata-se de um processo legítimo de organização e estruturação das atividades pedagógicas que serão desenvolvidas num determinado período.

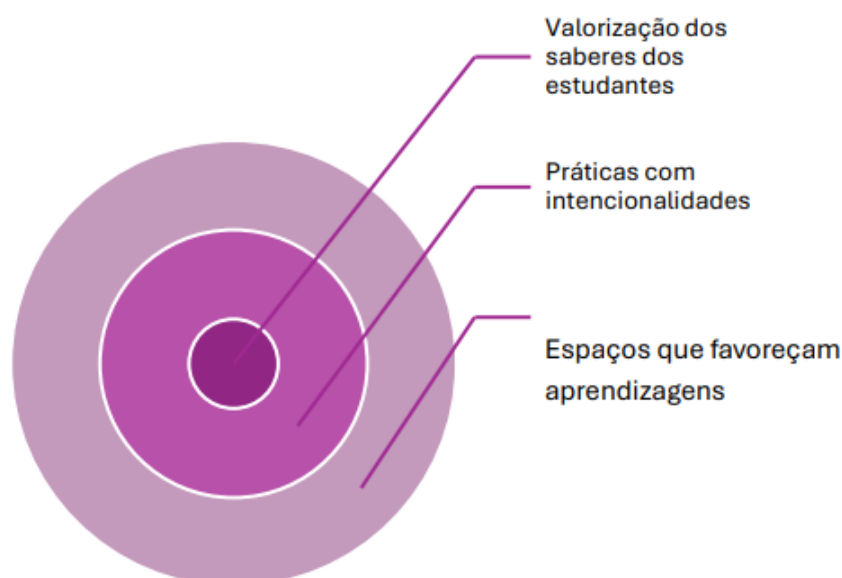
Por seu caráter didático, abrange, fortemente:

- a definição das habilidades que serão mobilizadas;
- a seleção dos objetos de ensino dos diversos componentes curriculares;
- a indicação das estratégias metodológicas;
- a escolha dos recursos didáticos;
- a organização de espaços e tempos;
- a avaliação e demais elementos que potencializam o processo de ensino e aprendizagem.

Temos acima a indicação de algumas das etapas que podem colaborar com a estruturação de um bom planejamento, porém, é importante ressaltar que cada professor(a) pode, e deve, adequá-lo conforme as marcas subjetivas do seu território, dos(as) seus(suas) estudantes e de suas próprias experiências.

Insta salientar que o planejamento docente é uma das esferas do planejar que se articula ao plano maior - o Projeto Político Pedagógico - um documento que expressa, sobretudo, a identidade da unidade escolar, pois materializa ideais, desejos, necessidades e ações para orientar os trabalhos e as decisões da instituição.

Para que o PPP da unidade possa, efetivamente, assegurar a elevação da qualidade do ensino que é ofertado, é necessário assegurar, nas ações planejadas, os seguintes aspectos:



- **valorização dos saberes dos(as) estudantes:** identificar os saberes prévios dos(as) estudantes e os conhecimentos que precisam aprender, contribui para a garantia das condições didáticas - estratégias metodológicas que tornam possíveis os desafios apresentados nas atividades elaboradas pelos(as) professores(as);
- **práticas com intencionalidades:** retomando Paulo Freire, em "Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa" (1996), que diz que o papel do(a) educador(a) não é simplesmente transferir conhecimento de forma passiva aos estudantes, mas sim criar condições propícias para sua construção, é que fortalecemos, uma vez mais, que para o Currículo da Cidade de Suzano, e suas Orientações Didáticas, os processos de aprendizagem e ensino se efetivam num duplo protagonismo: do(a) professor(a) pesquisador(a) dos conhecimentos dos(as) estudantes e de suas demandas, que reflete sobre sua própria prática e que acolhe a diversidade como uma vantagem pedagógica; do(a) estudante que com autonomia, gerencia o seu próprio percurso de aprendizagem;
- **espaços que favoreçam aprendizagens:** outra importante ação - a organização intencional dos espaços - não só da sala de aula, mas de toda a escola, pode apoiar a efetivação de aprendizagens significativas em contextos de interação, tais como: paredes da escola marcadas por produções dos(as) estudantes que revelem seus percursos de aprendizagens; espaços educadores que ofereçam oportunidades de interação e aprendizagem; salas de aula que se apresentem como espaços de trocas e intercâmbios de saberes; ambiente alfabetizador para além dos materiais nas paredes, que propiciem reflexões sobre o funcionamento da leitura e da escrita; a organização da sala de aula em duplas produtivas ou a organização das carteiras em grupos para a realização das atividades.

PLANEJAMENTO DIDÁTICO

A elaboração de um plano docente é fundamental para estabelecer um direcionamento consistente das atividades, visando otimizar tanto o tempo quanto os recursos disponíveis, assim como facilitar a aprendizagem dos(as) estudantes e assegurar a qualidade do ensino.

O planejamento possibilita ao educador(a) prever eventuais obstáculos e a criar estratégias para superá-los, além de oferecer uma visão abrangente do caminho educacional a ser percorrido.

PLANO DE CICLO

Na RME - Suzano, o Ensino Fundamental, a partir de 2026, estará estruturado em dois ciclos de aprendizagem - Alfabetização e Aprofundamento - levando em conta os períodos e espaços de desenvolvimento da infância e parte da transição para a adolescência.

Isso garantirá um processo de ensino-aprendizagem mais flexível e ajustado às demandas dos(as) estudantes, proporcionando maior tempo para a consolidação das habilidades previstas, em consonância com as metas de aprendizagem advindas com o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA.

O quadro síntese, a seguir, apresenta algumas particularidades de cada ciclo:

CICLO DA ALFABETIZAÇÃO 1º e 2º ano	CICLO DE APROFUNDAMENTO 3º ao 5º ano
<p>Permite às crianças construir seus saberes de forma contínua, respeitando seus ritmos e modos de ser, agir, pensar e se expressar. Nesse período, priorizam-se os tempos e os espaços escolares e as propostas pedagógicas que possibilitam o aprendizado da leitura, da escrita e da alfabetização matemática e científica, bem como a ampliação de relações sociais e afetivas nos diferentes espaços vivenciados.</p>	<p>Integra saberes e características das diferentes áreas de conhecimento, articulando o contexto e as vivências dos(as) estudantes, para significar as aprendizagens e consolidar o processo de alfabetização, ampliando a autonomia nas atividades de leitura, de escrita, de resolução de problemas e investigação.</p>

Assim, ao abordar o planejamento didático alinhado ao PPP de uma escola, o Plano de Ciclo deve ser debatido pelo coletivo da unidade em cada etapa da escolarização, a fim de que os(as) professores(as) possam estabelecer objetivos comuns.

Antes de registrar na planilha, anexo novo que será disponibilizado aos gestores(as) pelo NPEF, é fundamental dedicar um tempo para discutir e construir, coletivamente, o Plano de Ciclo, tendo como referência as seguintes indagações:

- Considerando o PPP da escola, o que precisa ser assegurado neste Ciclo?
- Quais ações que compõem o projeto coletivo da escola serão realizadas para garantir que todos os(as) estudantes desenvolvam as habilidades previstas?
- Quais ações conectadas entre os diversos anos do Ciclo podem ser listadas para serem consideradas nos planos de aula?
- Como construir planejamentos ajustados a todos(as) os(as) estudantes?
- Quais premissas, escolhas e ações do plano contribuem para a efetivação de um currículo antirracista? Elas estão explícitas em nossos registros?
- Quais critérios para assegurar a mobilização das ODSs?
- Construiremos algum(ns) projeto(s) coletivo(s) para alcançar esses itens?
- No Ciclo de Alfabetização, esse plano considera os relatórios da Educação Infantil e a chegada das crianças ao Ensino Fundamental?
- É assegurado espaço para o brincar nas rotinas de trabalho pedagógico?
- Como esse plano contribui para o processo de transição entre os Ciclos?

PLANO ANUAL

Na perspectiva do protagonismo docente, segundo os documentos orientadores produzidos pelo Núcleo Pedagógico do Ensino Fundamental de Suzano, a criação do Plano Anual é o momento em que o(a) professor(a) investiga o conhecimento dos(as) estudantes e o relaciona aos propósitos de aprendizagem de um ano/ciclo específico. Pode parecer simples, mas é um trabalho desafiador que busca:

- a partir do diagnóstico dos(as) estudantes, equilibrar necessidades, potencialidades e metas de aprendizagem;
- selecionar as habilidades para o bimestre e sua distribuição durante o ano letivo;
- refletir sobre a organização do tempo didático nos quatro bimestres do ano letivo, com o cuidado de não “engessar” o tempo didático;
- equilibrar os diferentes eixos articuladores do Currículo da Cidade de Suzano durante os bimestres;
- definir estratégias adequadas às habilidades priorizadas;
- selecionar habilidades para as ações de recuperação contínua, considerando os dados de aprendizagem de sua turma;
- escolher gêneros textuais que serão trabalhados por visitação e por aprofundamento;
- definir os critérios para acompanhar o desenvolvimento das habilidades;
- definir os diferentes instrumentos avaliativos para o acompanhamento das aprendizagens, considerando os objetos de conhecimento selecionados e as habilidades priorizadas.

TEMPO DIDÁTICO

O planejamento envolve ponderar sobre o tempo didático, que, segundo Delia Lerner (2002), não deve ser visto de maneira quantitativa, mas como uma chance de estabelecer condições propícias para a construção do conhecimento.

O tempo pedagógico, formado por diversos momentos, deve ser estruturado conforme os objetivos de cada atividade e as estratégias de ensino mais apropriadas para leituras, produções de textos orais e escritos, debates em grupo, reflexões coletivas e pessoais, atividades investigativas, entre outras.

Uma administração eficiente do tempo possibilita que os(as) estudantes usufruam dele adequadamente para aprimorar suas competências de leitura e escrita, bem como para explorar e ampliar seus conhecimentos em diversos temas. Portanto, é crucial levar em conta o ritmo de aprendizagem de cada estudante, proporcionando um tempo flexível e ajustável às demandas individuais, para possibilitar a participação de todos(as), a criação de hipóteses, a troca de conhecimentos e a resolução de problemas.

Considerando as contribuições de Delia Lerner (2002), o NPEF - Suzano propõe a integração das diversas formas organizacionais de administração do tempo, para prevenir a divisão do saber. As estruturas organizacionais favorecem a apresentação dos conteúdos como uma prática social complexa, por isso, algumas possuem uma duração restrita, outras se sucedem no tempo, outras possuem uma duração prolongada e estão integradas a outras atividades.

É necessário estabelecer uma sequência lógica e coerente para as atividades, para promover a aprendizagem progressiva e a conexão entre os conteúdos abordados, nas diferentes modalidades.

A seguir, algumas modalidades organizativas sugeridas pelo Documento Orientador: Planejar, Registrar e Acompanhar (Suzano, 2023):

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

São atividades didáticas interligadas, que podem seguir uma ordem de dificuldade progressiva. Os(as) estudantes enfrentam uma série de desafios sobre um determinado objeto de conhecimento. A unidade mínima das sequências didáticas é o plano de aula (situação didática), em que se planeja a gestão do objeto de conhecimento e da aprendizagem, em interações adequadas ao tempo didático.

ATIVIDADES PERMANENTES

São situações didáticas propostas com regularidade, para a aproximação com determinado objeto de conhecimento, a fim de construir atitudes e de desenvolver hábitos. Por exemplo: em Língua Portuguesa, momentos para promover o gosto pela leitura e escrita, desenvolver comportamentos e procedimentos leitores; em Matemática, consulta ao calendário, quadros numéricos ou trabalho com o cálculo mental.

PROJETOS

São situações didáticas que oferecem contextos em que o estudo ganha sentido e aparece como uma atividade que se orienta para a realização de um propósito comunicativo. Suas características específicas são: a definição de um produto final, o dimensionamento do tempo, que requer um período considerável, e a interdisciplinaridade.

ATIVIDADES INDEPENDENTES OU OCASIONAIS

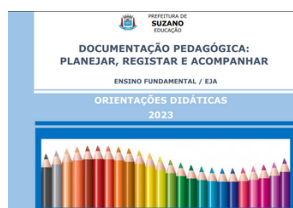
São atividades que, ainda que não constem no planejamento inicial, o professor percebe ser importante incluir no plano de aula. Pode ser por uma necessidade de aprendizagem, revisão de conteúdo, para recuperação contínua, ou mesmo situações de sistematização de algum conhecimento estudado em outras atividades ou projetos.

Essas modalidades apoiam os(as) professores(as) na organização de seus planejamentos e na gestão do tempo didático.

O documento orientador poderá ser consultado no link abaixo:

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: PLANEJAR, REGISTRAR E ACOMPANHAR

<https://drive.google.com/drive/folders/1ndlO7DhB-OX8tllO2gdPu6KyV--cyguj>



Planejamento 2026

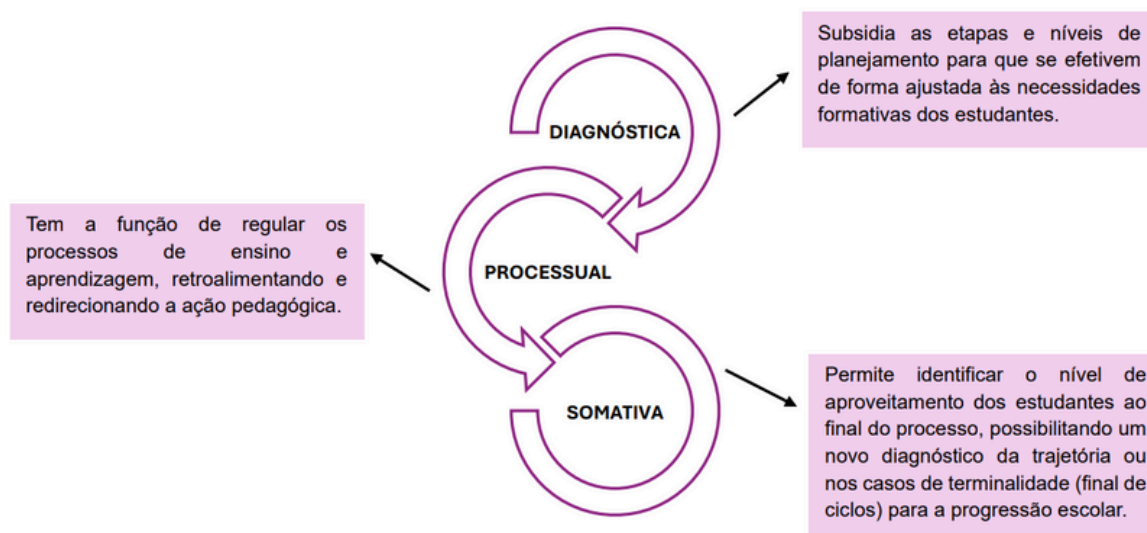
DATAS/PERÍODOS	AÇÕES DO PLANEJAMENTO INICIAL
3 de fevereiro	Análise dos dados das avaliações (externas, municipal e processual). Elaboração do Plano de Ação para a retomada das aprendizagens (Língua Portuguesa e Matemática).
9 a 13 de fevereiro	Aplicação da ADI (Língua Portuguesa e Matemática) enviadas pela SME (2º ao 5º ano).
23 a 27 de fevereiro	Aplicação da ADE (Língua Portuguesa e Matemática) enviadas pela SME (1º ano).
19 e 20 de fevereiro	Elaboração do Plano de Ciclo e do Plano Anual
23 de fevereiro a 6 de março	Período de retomada das aprendizagens.
31 de março	Prazo final para a entrega do Plano de Ciclo e do Plano Anual (enviar no drive da escola).

Avaliação

As avaliações realizadas pela escola, que têm como função diagnosticar, monitorar o avanço das aprendizagens e criar planos ajustados, são fundamentais para atingir as metas estabelecidas pelos(as) professores(as).

Para os(as) estudantes, a avaliação também desempenha um papel significativo, ao incentivar a autogestão da aprendizagem, o acompanhamento de suas trajetórias de aquisição de conhecimentos e a participação ativa nas atividades escolares.

Por conseguinte, a SME-Suzano concebe a avaliação como um ato pedagógico, que subsidia as decisões do(a) professor(a), permite acompanhar a progressão das aprendizagens, compreender de que forma se efetivam e propor reflexões sobre o próprio processo de ensino, considerando as suas três funções:



Para 2026, considerando as três funções da avaliação, a SME- Suzano apresenta as seguintes ações:



Cronograma das avaliações parametrizadas da SME e das avaliações externas - 2026

AVALIAÇÃO	PÚBLICO-ALVO (TURMAS)	PERÍODO/DATAS
- Avaliação Diagnóstica Inicial de Língua Portuguesa e Matemática (ADI)	2º ao 5º ano	9 a 13 de fevereiro
- Avaliação Diagnóstica de Entrada - Língua Portuguesa e Matemática (ADE)	1º ano	23 a 27 de fevereiro
- Avaliação Diagnóstica de Saída - Língua Portuguesa e Matemática (ADS)	1º ano	Novembro
- Sondagem de Língua Portuguesa (Leitura e Escrita)	1º ao 3º ano	1ª Sondagem: março 2ª Sondagem: junho 3ª Sondagem: setembro 4ª Sondagem: novembro
- Sondagem de Matemática (Escrita de Números e Resolução de Problemas)	1º ao 3º ano	1ª Sondagem: abril 2ª Sondagem: agosto 3ª Sondagem: novembro
- Instrumento de Avaliação Processual - IAP	4º e 5º ano	1º IAP: maio 2º IAP: setembro
Avaliação Municipal da Aprendizagem de Suzano - AMAS	2º ao 5º ano	Novembro
Avaliação de Fluência Leitora - Entrada	2º ano	Março
Avaliação de Fluência Leitora - Saída	2º ano	Novembro
Saresp	2º ano	Novembro
Saresp	5º ano	Novembro

Plano Formativo para a Rede Municipal de Ensino de Suzano

FORMAÇÃO CONTINUADA - ENSINO FUNDAMENTAL

Os percursos de formação continuada dos(as) docentes da Rede Municipal de Ensino de Suzano - RME, do Ensino Fundamental, enquanto um importante desdobramento do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, iniciou-se no ano de 2024, para fomentar a perspectiva de alfabetização discursiva, que embora materializada e declarada no currículo do município e no material didático “Movimento do Aprender”, existia, ainda, algumas lacunas conceituais e metodológicas a serem preenchidas para a qualificação das práticas dos(as) professores(as) alfabetizadores(as) da Rede.

Nesse contexto, a primeira edição do curso Alfabetização Discursiva em Foco - ADEF, tencionava o fortalecimento da concepção de alfabetização, enquanto um processo discursivo, confrontando por meio de análises de atividades independentes de leitura e escrita, a existência ou não de propósitos comunicativos, uma condição didática fundamental para o desenvolvimento de atividades em que, de fato, os(as) estudantes tenham possibilidades de enxergar as práticas leitoras e escritoras tais como acontecem na sociedade.

Outro importante objetivo, era a necessidade de que os(as) professores(as) percebessem que a leitura e a escrita são objetos sociais e culturais do mundo, e que, portanto, as crianças não aprendem sobre essas práticas porque adentram a uma instituição escolar, mas simplesmente porque nasceram em um mundo letrado.

Tal mudança de paradigmas confronta diretamente uma perspectiva tradicional de alfabetização, em que a aquisição do sistema de escrita alfabética-SEA, é entendida como um pré-requisito para que as crianças possam ter contato com os textos e, por consequência, com a leitura e a escrita.

Sendo assim, uma alfabetização consolidada em meio a processos que não separam a apropriação do SEA, da apropriação da linguagem, que é embasada numa concepção que entende a necessidade de que esses dois movimentos aconteçam de forma concomitante, é o que concebemos como alfabetização discursiva.

Certamente, uma nova concepção instaurada demanda formações com foco no modelo didático (como se faz?). Por isso, a continuidade desses processos formativos, em 2025, trouxe luz para as pesquisas didáticas atuais que apontam

caminhos favoráveis para o desenvolvimento de práticas de alfabetização sob o ângulo da discursividade.

O que se evidenciou, em 2025, foram as quatro situações didáticas fundamentais da alfabetização: **leitura pelo(a) estudante; leitura pelo(a) professor(a); escrita pelo(a) estudante; escrita pelo(a) professor(a).**

Para tanto, o equilíbrio dessas quatro situações didáticas, na organização da rotina semanal do(a) professor(a), assegura um trabalho com a alfabetização na perspectiva discursiva, pois nas situações em que a centralidade das ações está no(a) professor(a), temos o foco na linguagem, e nas situações opostas, com a centralidade no(a) estudante, o foco está no sistema de escrita.

Em 2025, a formação dos(as) professores(as) se configurou a partir da elaboração de pautas formativas distintas para o grupo de professores(as) dos 2º, 4º e 5º anos, todas elas com enfoque na leitura e escrita e em um projeto denominado **“Ação de Impacto em Rede”**.

Todavia, especificar as pautas formativas para os diferentes grupos de professores(as) foi uma decisão acertada do Núcleo Pedagógico, pois tivemos a oportunidade, em nossos encontros com os(as) docentes, de intensificar as ações voltadas à alfabetização e ao planejamento, efetivo, das quatro situações didáticas fundamentais, bem como de olhar para as questões de aprofundamento, após a aquisição e a apropriação do SEA, que têm a finalidade do desenvolvimento pleno das capacidades de leitura e escrita.

Assim sendo, as pautas formativas trataram, enfaticamente, sobre a elaboração de sequências didáticas com base no material “Movimento do Aprender”, por meio da modelização de uma situação didática que pudesse dar conta da heterogeneidade posta em sala de aula.

Além disso, foram propostas pautas com foco na literatura: planejamento de situações de leitura e mediação; critérios para seleção de livros; modalidades de leitura.

Para o grupo de professores(as) dos 4º e 5º anos, as pautas formativas tiveram como cerne os cinco operadores textuais – **contextualização, tematização, planificação, textualização e revisão** – que foram, em suas especificidades, desdobrados em encontros diferentes, mas por meio de um fio condutor que pudesse, o tempo todo, explicitar a relação de interdependência entre essas etapas que, segundo o Currículo da Cidade de Suzano, definem o que se entende por práticas de produção de texto.

FORMAÇÃO CONTINUADA - 2026

É inegável que a trajetória de formação contínua, assegurada pela SME-Suzano, aos professores(as) do Ensino Fundamental, enquanto uma importante difusão do Compromisso Criança Alfabetizada, tem se revelado como um processo formativo bastante frutuoso e que, gradativamente, tem impactado de forma positiva as aprendizagens dos(as) estudantes da Rede.

Para tanto, considerando o princípio curricular da continuidade, o Núcleo Pedagógico do Ensino Fundamental, para o ano de 2026, pretende, ainda, realizar encontros formativos com foco na alfabetização e nas práticas de leitura e de produção de texto, uma vez que entendemos a necessidade de elevar o percentual das metas com relação:

- ao aumento expressivo da utilização do material didático de Língua Portuguesa, do Movimento do Aprender – editora SESI, principalmente nas turmas de 1º ano, que se trata de um material didático fundamentado na perspectiva discursiva de alfabetização e que mobiliza práticas de linguagens significativas;
- à qualificação da escrita profissional docente, no que diz respeito aos registros de planejamento, sobretudo a organização da rotina do trabalho pedagógico semanal, para apresentarem, de forma explícita, as quatro situações didáticas fundamentais da alfabetização de forma equilibrada;
- ao número de estudantes alfabéticos(as) ao final do 1º ano, e de estudantes alfabetizados(as) ao final do 2º ano;
- à ampliação da quantidade de unidades escolares que priorizem a organização de um ambiente alfabetizador, enquanto uma importante condição didática, com portadores textuais diversos, cantinho da leitura e com registros que revelem o percurso de aprendizagem dos(as) estudantes;
- ao aumento do número de professores(as) alfabetizadores(as) que apostem mais na diversificação dos diferentes agrupamentos dos(as) estudantes em sala de aula, entendendo que os(as) colegas também são importantes fontes de informações durante o processo de aprendizagem;
- à ampliação de projetos das unidades escolares com foco na leitura e em sua dimensão capacitadora.

COMPROMISSO NACIONAL TODA MATEMÁTICA

O decreto nº 12.641, de 1º de outubro de 2025, assinado pelo atual presidente, oficializou o **“Compromisso Nacional Toda Matemática”** visando fortalecer o ensino do componente curricular, na educação básica brasileira, por meio de ações coordenadas entre União, Estados e Municípios, com foco em formação de professores(as), materiais didáticos e avaliação.

Desse modo, a formação continuada dos(as) professores(as) do Ensino Fundamental da RME- Suzano, para o ano de 2026, terá enfoque no ensino da Matemática, considerando, sobretudo, as fragilidades nas aprendizagens dos(as) estudantes identificadas por meio de diferentes avaliações – externas e internas.

No que se refere à inserção da Matemática, nesse percurso de formação continuada, serão ofertados encontros importantes para tratar do desenvolvimento do pensamento aritmético, no que tange à apropriação das características do Sistema de Numeração Decimal (SND) e ao confronto de práticas tradicionais de ensino, pois à luz das pesquisas de Délia Lerner e Patricia Sadovsky (1996), a perspectiva de trabalho com o SND centrada na numeração escrita, se opõe, diretamente, a uma concepção que entende a necessidade de concretizar o ensino dos números aos(às) estudantes, com a utilização de materiais estruturados, como o Material Dourado e o Ábaco, que tendem a explicitar o que se julga como não sendo possível de as crianças aprenderem por si mesmas.

As situações didáticas que serão exploradas nas formações, considerando as diferentes unidades temáticas – Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística - tendo como base o material do “Movimento do Aprender”, preveem a mobilização do processo matemático - resolução de problemas - como uma estratégia potente para assegurar contexto e sentido às atividades que serão ministradas aos(às) estudantes, pois para a RME - Suzano, aprender matemática significa fazer matemática, o que nos distancia de uma concepção de trabalho, deste componente curricular, centrada nas regras e nas definições, em que aprender era sinônimo de reproduzir modelos ensinados.

Insta salientar a importância da comunicação, nas aulas de matemática, como condição didática indispensável para que os(as) estudantes possam falar sobre suas produções diante dos desafios que lhes serão apresentados, potencializando:

- a aquisição da linguagem matemática (vocabulários específicos e símbolos);
- a ampliação do repertório de estratégias;
- a autorreflexão sobre o processo de produção de saberes matemáticos – metacognição;
- a construção de um espaço seguro para se aprender matemática em que o “erro” tem um papel fundamental na aprendizagem;
- o processo de validação das diferentes estratégias produzidas e a sistematização, de forma colaborativa, dos conceitos matemáticos envolvidos.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Quando pensamos a organização do trabalho pedagógico, no Ensino Fundamental da RME-Suzano, na perspectiva de ciclos - Alfabetização e Aprofundamento - consideramos como ponto de partida que o fracasso escolar não pode ser naturalizado.

Nesse sentido, a escola passa a ter a incumbência de assegurar condições didáticas para que todos os(as) estudantes aprendam, e que, de fato, os ciclos se constituam como etapas que, embora distintas, tenham uma relação de interdependência no que se refere à aprendizagem, entendida na concepção curricular de Suzano, como desenvolvimento de habilidades e competências.

Dessa forma, o trabalho escolar, na perspectiva de ciclos, permite:

- consolidar aprendizagens essenciais;
- retomar saberes que ainda não foram apropriados;
- potencializar as trocas e valorizar os avanços já conquistados.

Nessa direção, a recomposição das aprendizagens, compreendida como aspecto estruturante do processo de desenvolvimento dos(as) estudantes, numa proposta de trabalho em ciclos, exige:

- acompanhamento sistemático das aprendizagens;
- práticas avaliativas de caráter processual e formativo;
- registros pedagógicos consistentes e fidedignos;
- o compromisso coletivo de toda equipe escolar com a aprendizagem plena de todos(as) os(as) estudantes.

Considerando os pontos destacados acima, é que a SME-Suzano, por meio das ações do Núcleo Pedagógico do Ensino Fundamental, promoverá, em 2026, a formação dos(as) professores(as) regentes das turmas de 4º e 5º anos (Ciclo de Aprofundamento), para a construção de processos de ensino e aprendizagem voltados à recomposição das aprendizagens dos(as) estudantes, com as finalidades de:

- apoiar o planejamento de ações didáticas para o alcance das metas de aprendizagem;
- contribuir com as propostas que serão elencadas no Plano de Ação de cada unidade educacional;
- fortalecer as práticas pedagógicas voltadas à recomposição das aprendizagens.

Cronograma das formações com os(as) professores(as) que serão realizadas pela SME/NPEF

PERCURSO FORMATIVO	FORMATO	PÚBLICO-ALVO (TURMAS)	PERÍODO/DATAS
Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA	Presencial/ Horário de serviço	Professores(as) do 2º ano	1º encontro: abril 2º encontro: junho 3º encontro: setembro
Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA	Presencial/ Horário de serviço	Professores(as) do 4º ano	1º encontro: maio 2º encontro: agosto
Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA	Presencial/ Horário de serviço	Professores(as) do 5º ano	1º encontro: maio 2º encontro: agosto
Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA	Presencial/ Horário de serviço	Professores(as) do 3º ano	1º encontro: abril 2º encontro: agosto
Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA	Presencial/ Horário de serviço	Professores(as) do 1º ano	1º encontro: maio 2º encontro: setembro
Recomposição das Aprendizagens	Presencial/ Horário de serviço	Professores(as) do 4º ano	Junho
Recomposição das Aprendizagens	Presencial/ Horário de serviço	Professores(as) do 5º ano	Junho
Grupo de Trabalho - Elaboração das IAPs (Língua Portuguesa e Matemática)	Online/Fora do horário de serviço	Professores(as) dos 4º e 5º anos	Meses: março, abril, junho e agosto (encontros noturnos de 2 horas)
Práticas de Leitura e de Produção de Texto	Presencial/ Fora do horário de serviço (noite)	Professores(as) do Ensino Fundamental	Maio a setembro

Cronograma das formações com os(as) professores(as) que serão realizadas pelo Estado e pela instituição parceira SESI

PERCURSO FORMATIVO	FORMATO	PÚBLICO-ALVO (TURMAS)	PERÍODO/DATAS
Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA	Presencial/ Horário de serviço	Professores(as) do 1º ano	Abril a outubro
Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA	Presencial/ Horário de serviço	Professores(as) do 3º ano	Abril a outubro
Movimento do Aprender	Presencial/ Horário de serviço	Professores(as) do 1º ao 5º ano e professores(as) adjuntos(as)	A definir
Elefante Letrado	Online/Horário de serviço - HTPF	Professores(as) do 1º ao 5º ano	A definir

Acompanhamento das aprendizagens: avaliação como ponto de partida

Planejar implica em estabelecer percursos com base nos objetivos e metas que devemos atingir.

Na RME- Suzano, as habilidades e competências do Currículo fornecem orientações para guiar o processo de ensino-aprendizagem nas instituições escolares. Cada docente deve ponderar sobre os critérios utilizados para selecioná-las e organizá-las em seus planejamentos.

Isso requer que o(a) docente conheça os(as) estudantes da sua turma, o que já sabem e o que necessitam aprender.

Portanto, a análise dos vários instrumentos de avaliação da unidade, registros pedagógicos e informações da Avaliação Municipal de Aprendizagem de Suzano - AMAS e da Avaliação de Fluência Leitora - 2º ano, constituem o ponto inicial para os processos de planejamento.

Registros pedagógicos da progressão das aprendizagens

Olhar para o progresso das aprendizagens aprimora o processo de acompanhamento, uma vez que registra o desenvolvimento do(a) estudante durante sua trajetória escolar, ou um intervalo de tempo específico.

Tal ação inclui a avaliação e a coleta de dados sobre o seu rendimento em relação às metas de aprendizagens determinadas para um momento específico, bem como o seu progresso em relação a si próprio.

Há uma variedade de ferramentas de registro pedagógico que podemos implementar em uma instituição escolar. São individuais para cada docente, ou formam a identidade de uma unidade.

É crucial demonstrarem o empenho em historicizar, além de dados quantitativos, dados qualitativos e processos vivenciados.

Significa que os diários de acompanhamento devem expor os conhecimentos adquiridos, as necessidades de aprendizagem e os processos vivenciados pelos(as) estudantes, especialmente aqueles(as) com dificuldades mais específicas, sob a ótica de uma educação inclusiva, pois devem ser originados nas interações éticas que formam os processos de ensino e aprendizagem, considerando diferentes ritmos para se aprender, individualidades e características pessoais e sociais.

As informações registradas podem ser recuperadas, pois constituem narrativas que são instrumentos de pesquisa para os educadores organizarem toda a ação docente.

É imprescindível, no início do ano letivo, retomar os registros do Conselho de Classe do 4º Bimestre do ano anterior, pois eles trazem marcas, anotações e possibilitam reflexões importantes para esse momento de organização pedagógica. O que precisamos retomar nos registros do Conselho de Classe?

- dados das avaliações internas;
- mapear estudantes que não alcançaram a hipótese de escrita alfabética;

- mapear os(as) estudantes que seguiram em continuidade, porém apresentam dificuldades de aprendizagem ou outras necessidades;
- mapear os(as) estudantes retidos(as) no ano anterior;
- compartilhar as informações sobre esses estudantes com os(as) professores(as) no ano atual, sobretudo, suas potencialidades;
- proceder aos encaminhamentos/ações registradas como necessidades dos(as) estudantes;
- para a equipe gestora, mapear demandas formativas.

Análise de dados das avaliações

AMAS

A Avaliação Municipal da Aprendizagem de Suzano - AMAS, realizada no final do segundo semestre, de 2025, por estudantes do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, avalia o desempenho em Língua Portuguesa (Capacidades de Leitura) e Matemática (Resolução de Problemas), organizada com base nas Matrizes de Referência da Avaliação do Rendimento Escolar da Rede Municipal de Ensino de Suzano.

Tal avaliação tem por objetivos: a reorientação da proposta pedagógica do Ensino Fundamental de modo a aprimorá-la; a viabilização da articulação dos resultados da avaliação com o planejamento escolar; o planejamento da formação continuada dos(as) professores(as); o estabelecimento de metas para o projeto pedagógico de cada escola; a orientação para os trabalhos desenvolvidos com os(as) estudantes que necessitam de ações para fortalecimento das aprendizagens.

No SIMAEB, os dados são encontrados por turmas e por estudantes. A partir da escala de proficiência, é possível analisar os saberes em que cada turma e cada estudante obtiveram avanços e quais precisarão de atenção no ano letivo que se inicia. Em 2025, os resultados alcançados pelos(as) estudantes dos 3º e 4º anos, em nível municipal, foram:

AVALIAÇÃO	PARTICIPAÇÃO	RESULTADO (AVALIADOS)	RESULTADO (MATRICULADOS)
Avaliação Municipal de Aprendizagem em Suzano - AMAS (3º ANO) - Língua Portuguesa	2403 de 2432 98.8%	Média de Pontos: 767.3 de 1200 63.9%	Média de Pontos: 758.1 de 1200 63.2%

AVALIAÇÃO	PARTICIPAÇÃO	RESULTADO (AVALIADOS)	RESULTADO (MATRICULADOS)
Avaliação Municipal de Aprendizagem em Suzano - AMAS (3º ANO) - Matemática	2404 de 2536 94.8%	Média de Pontos: 771.9 de 1200 64.3%	Média de Pontos: 731.7 de 1200 61.0%
Avaliação Municipal de Aprendizagem em Suzano - AMAS (4º ANO) - Língua Portuguesa	2502 de 2483 100.8%	Média de Pontos: 913.2 de 1500 60.9%	Média de Pontos: 920.2 de 1500 61.3%
Avaliação Municipal de Aprendizagem em Suzano - AMAS (4º ANO) - Matemática	2518 de 2583 97.5%	Média de Pontos: 942.5 de 1500 62.8%	Média de Pontos: 918.8 de 1500 61.3%

FLUÊNCIA LEITORA

A Avaliação de Fluência Leitora, em regime de colaboração com a Rede Estadual, realizada no município de Suzano desde 2023, tem a finalidade de medir a capacidade do(a) estudante de ler com precisão, velocidade adequada (automaticidade) e entonação correta (prosódia).

O objetivo principal é identificar o nível de leitura — de pré-leitor(a) a fluente — para diagnosticar dificuldades, monitorar a alfabetização e direcionar ações pedagógicas que garantam a compreensão textual.

Principais objetivos:

- **diagnóstico preciso:** identificar se o(a) estudante lê palavras, pseudopalavras e textos no ritmo adequado para sua etapa escolar;
- **monitoramento da alfabetização:** acompanhar a evolução da leitura, permitindo intervenções para consolidar a alfabetização;

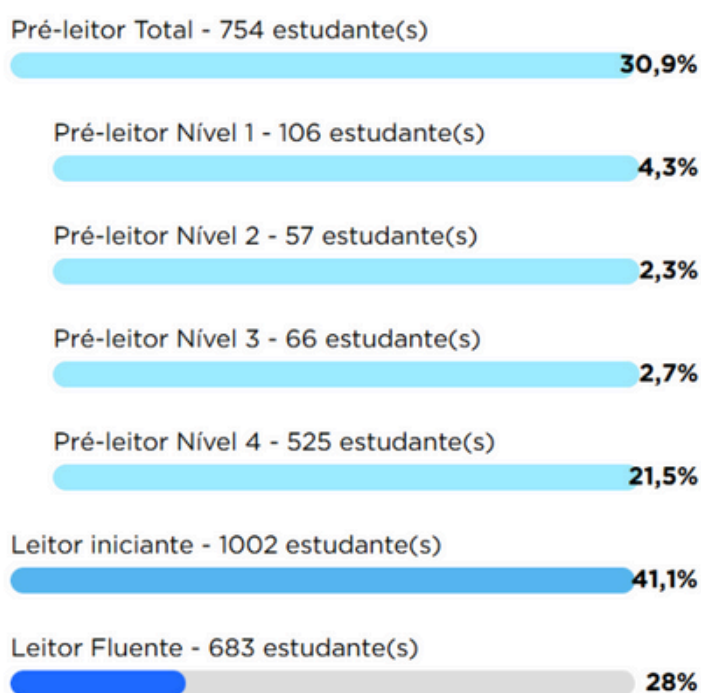
- **melhoria da compreensão:** a fluência é base para a compreensão; leitores fluentes focam na interpretação, não na decodificação, melhorando o entendimento do texto;
- **direcionamento de intervenções:** auxilia professores(as) e gestores(as) a criar estratégias de ensino personalizadas e direcionadas às dificuldades identificadas;
- **acompanhamento de políticas públicas:** é utilizada para monitorar o aprendizado em nível nacional ou regional, tencionando a implementação de novas políticas públicas educacionais.

Posto isto, é importante recuperar, nesse período inicial de planejamento, os resultados da Avaliação de Fluência Leitora (de saída), aplicada aos 2º anos, como mais uma possibilidade de levantar informações que sirvam como ponto de partida para a elaboração de um planejamento propositivo e, portanto, eficiente.

Em 2025, os resultados, em nível municipal, alcançados pelos(as) estudantes do 2º ano, na Avaliação de Fluência Leitora de Saída, foram:

2025

Percentual de estudante(s) por perfil de leitor



AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS

A coleta de dados de aprendizagem auxilia os(as) educadores(as) a direcionarem intervenções pedagógicas mais eficazes, ao identificar os conhecimentos já adquiridos pelos(as) estudantes e as possíveis demandas de aprendizagem. Isso contribui para a criação de estratégias de ensino mais personalizadas e apropriadas.

Com isso em mente, nossa Rede realiza regularmente avaliações diagnósticas com o propósito de:

- mapear os saberes construídos pelos(as) estudantes;
- planejar;
- intervir de forma mais ajustada nas diversas situações didáticas;
- acompanhar a progressão das aprendizagens de cada estudante, respeitando o seu tempo de aprendizagem.

Dessa forma, é importante que o coletivo dos(as) professores(as) considere, como uma estratégia potente, a consulta dos últimos dados das sondagens e dos IAPs para o planejamento inicial, pois como temos afirmado, a avaliação é sempre o ponto de partida.

ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Para intensificar as ações voltadas ao **Acompanhamento das Aprendizagens**, para o ano de 2026, a SME-Suzano propõe a implementação do **Plano de Ação da Unidade Escolar**, com a intenção de garantir um processo coletivo de discussão a partir dos dados da aprendizagem.

OBJETIVOS X METAS

Objetivos são mais gerais e representam o que se quer alcançar ou a finalidade de um projeto. Já metas, são mais específicas e concretas, representam os marcos com uma duração determinada que auxiliam no desenvolvimento de um projeto.

Para que um objetivo seja alcançado, em geral, criam-se metas relacionadas que conduzem a esse objetivo, pois elas ajudam a medir o progresso e entender se estamos mais próximos dos nossos objetivos.

As metas para serem construídas precisam ser: **específicas, mensuráveis, atingíveis, relevantes e temporais.**

Como forma de apoiar a elaboração do Plano de Ação e a construção das metas, o Núcleo Pedagógico propõe o seguinte instrumento:

Necessidades	Metas de Aprendizagem	Desafios	Ações para o alcance	Envolvidos	Avaliação

É imperioso ressaltar que a construção do Plano de Ação requer o levantamento dos dados de aprendizagem de cada ano, considerando:

- dados da AMAS (3º e 4º ano em 2025);
- dados da Avaliação de Fluência Leitora (saída);
- quais habilidades os(as) estudantes já sabem e quais habilidades precisam avançar?
- porcentagem de estudantes em cada nível de proficiência;
- sondagem e/ou avaliações diagnósticas realizadas em fevereiro/2026;
- registros das avaliações internas;
- relatório AEE;
- conselho de classe final 2025;
- outros registros da escola e/ou rede de apoio (Prevenir a Violência).

FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

A SME – Suzano, no ano de 2025, implementou outro importante projeto que decorre do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada: **Ação de Fortalecimento das Aprendizagens – AFA**.

Com início no mês de junho, o projeto focou nas escolas que apresentaram desempenho básico e abaixo do básico nas turmas de 2º e 5º anos, na Avaliação Municipal - AMAS.

Os(as) estudantes, público-alvo da AFA, são aqueles(as) que, por diferentes motivos, não conseguiram, no tempo regular de aula, alcançar os objetivos de aprendizagem essenciais previstos para o ano escolar, ou mesmo para o Ciclo de Aprendizagem, e que, por isso, necessitam de apoio pedagógico para além da recuperação contínua ofertada pelo professor regente.

Para tanto, os encaminhamentos dos(as) estudantes para a AFA são realizados pelo(a) professor(a) regente da turma em diálogo com a coordenação pedagógica, tendo como aspectos centrais, para este procedimento, a observação das dificuldades de aprendizagem e a identificação das necessidades dos(as) estudantes.

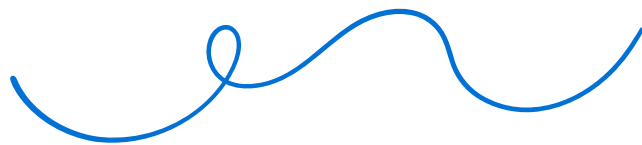
Destaca-se, para esta finalidade, que a AFA pressupõe intervenções integradas em três importantes eixos: Leitura, Escrita e Resolução de Problemas. Sendo assim, o encaminhamento para esse projeto e os agrupamentos devem considerar a necessidade de superação das dificuldades de aprendizagem nesses três eixos estruturantes, em conjunto, e não separadamente.

FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS EM 2026

Para 2026, a SME-Suzano, com relação ao Fortalecimento das Aprendizagens, estabelece:

- público-alvo: 2º ao 5º ano;
- ampliação da Ação de Fortalecimento das Aprendizagens para todas as escolas que atendem o Ensino Fundamental;
- o projeto será destinado aos(às) estudantes do Ciclo de Alfabetização e Ciclo de Aprofundamento com defasagem no processo de alfabetização e em resolução de problemas;
- será desenvolvido no horário regular e no contraturno;
- os(as) professores(as) que atuarão na AFA poderão ser da Rede, na condição de suplementação, ou externos por meio de contratação de empresa.
- impressão e entrega de materiais didáticos para professores e estudantes participantes do programa;
- período de realização: março a novembro de 2026;
- formações mensais para os(as) professores(as) da AFA.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



A oferta da Educação de Jovens e Adultos - EJA oportunizou aos(as) estudantes, no ano de 2025, vivências diversificadas que enfatizaram as dimensões cultural e dos Multiletramentos, declaradas no Currículo da Cidade de Suzano e presentes nos contextos de cada território.

Na perspectiva dos Multiletramentos, o projeto de Letramento Digital, por exemplo, que foi desenvolvido pelas escolas, configurou uma boa experiência que refletiu no desenvolvimento dos(as) estudantes da EJA.

Para o ano de 2026, a SME retomará os percursos formativos, com ênfase em Alfabetização e Matemática, destinados às professoras pedagogas que atuam na EJA, em horário de serviço.

A estrutura da organização do trabalho pedagógico da Educação de Jovens e Adultos priorizará:

- **docência integrada:** trabalho pedagógico na perspectiva interdisciplinar, entre professores pedagogos e especialistas, conforme previsto na INSTRUÇÃO Nº 19/SME/2025 25 NOVEMBRO DE 2025.
- **projeto “Fortalecimento das Aprendizagens”:** com a finalidade de desenvolver os objetivos de aprendizagem centrados no processo de alfabetização inicial, tal ação será realizada pelas professoras alfabetizadoras, no horário das 17h30 às 18h30, entre segunda e sexta-feira, com frequência mínima de duas vezes na semana, de março a novembro.

ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

Como continuidade do monitoramento dos resultados dos(as) estudantes, a Secretaria Municipal de Educação promoverá a inserção dos instrumentos avaliativos da Educação de Jovens e Adultos no Sistema Informatizado Municipal da Avaliação da Educação Básica - SIMAEB. O lançamento das sondagens acontecerá conforme o calendário a seguir:

- fevereiro - sondagem inicial
- abril, junho, setembro e novembro - sondagens bimestrais

Além disso, haverá a Avaliação Municipal, que será realizada na primeira quinzena do mês de novembro. Todo processo será dialogado com as equipes gestoras e professores(as).

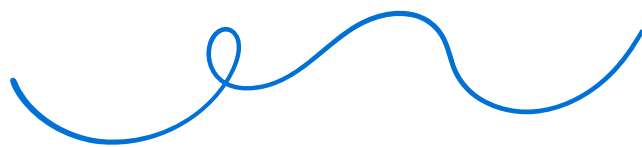
MATERIAL DIDÁTICO

Para o ano de 2026, serão disponibilizados os livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD.

PROJETOS

Os projetos e parceria com outros equipamentos e instituições estão em fase de estudo. As informações serão divulgadas posteriormente.

ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA



As formações de Arte

Em 2025 os(as) professores(as) especialistas em Arte, puderam dialogar e conhecer o trabalho de seus pares, através de encontros em que a teoria dialogava com a prática realizada nas escolas, reiterando o que foi dito por Paulo Freire (apud Ana Mae Barbosa, 2009, p. 13) “ninguém aprende sozinho e ninguém ensina nada a ninguém; aprendemos uns com os outros mediatizados pelo mundo”.

Desse modo, as formações em Arte se deram com a participação e colaboração dos professores da rede, que foram convidados a discorrer sobre suas práticas pedagógicas em sala de aula, dividindo experiências significativas.

Nesses encontros, foram discutidas concepções do currículo de Arte e possibilidades de ampliação das propostas, colocando o(a) professor(a) como mediador(a) entre as linguagens e suas realizações nas escolas.

Assim, partilhar saberes que estão sendo colocados em prática nas escolas é riquíssimo, pois amplia o repertório dos colegas e traz uma identificação íntima com o que é exposto, tornando esse ensinar e aprender prazeroso.

Para uma Educação de fato libertadora e reflexiva é essencial que aconteçam os encontros formativos continuamente, de modo que sejam ampliados conceitos sobre o que é Arte Educação, oportunizando um movimento constante de pesquisa e reflexão, abordando uma diversidade de temas que conversem com o currículo da cidade e enriqueçam a formação do(a) a/r/tógrafo(a) - artista/pesquisador(a)/professor(a) - na perspectiva de Rita Irwin.

Em 2026, a proposta é ampliar as discussões a respeito da Educação Antirracista, baseada na LEI 11.645/08, buscando leituras de autores(as) com propostas e vivências significativas, e experiências de professores(as) em sala de aula, refletindo sobre necessidades, desafios, avanços e conquistas, dentro dos territórios em que estão as escolas, de modo a enxergar como as crianças vivenciam a Arte e como se expressam através dela.

AÇÃO FORMATIVA	PÚBLICO ALVO	PERÍODO E DATAS	FORMATO	FORMADORA
Movimento do Aprender	Professores(as) Arte	1 encontro por semestre março e	Em horário de serviço	SESI
Itinerário Formativo	Professores(as) Arte	1 encontro por semestre ARTE: 27 de fevereiro 13 de novembro	Em horário de serviço	XICA
HTPC Centralizado	Professores(as) Arte	25 de abril 12 de setembro	Externo (museus ou outros espaços)	XICA
Oficinas AEE	Professores(as) AEE e Coordenadores(as)	15 de maio - sexta-feira 04 de setembro - sexta-feira	Em horário de serviço	XICA
Formação espontânea Tema a definir	Profissionais da Educação	Quartas-feiras 11, 18 e 25 de março 1, 8 e 15 de abril	Noturno	XICA
Formação espontânea Tema a definir	Profissionais da Educação	07, 14, 21 de outubro 04, 11 e 18 de novembro	Noturno	XICA
MAMS - 2º Mostra de Arte do Município de Suzano	Estudantes, professores(as) de Arte e convidados(as)	12 de fevereiro: Reunião de trabalho 18 e 25 de julho: Seminário - 8h às 12h no Orlando Digenova Mês de julho: 01 a 31, Exposição e visitação das escolas	Centro Cultural do Colorado	XICA
Formação Coordenadores (as) creche e pré -escola	Tema a definir	27 e 28 de maio	Em horário de serviço	XICA
Formação Coordenadores (as) creche e pré -escola	Tema a definir	16 e 17 setembro	Em horário de serviço	XICA

As formações de Educação Física

Partindo da premissa de articular os fazeres docentes com o Currículo de Suzano, a SME encaminhou, em 2025, percursos formativos que contribuíram com as práticas pedagógicas dos(as) docentes na Educação Infantil e no Ensino fundamental, sempre visualizando os territórios em que os(as) estudantes estavam inseridos e fazendo uma interlocução com as temáticas da área.

Ao tratar as temáticas do Currículo nas formações, possibilitamos também, além das discussões e reflexões conceituais de cada encontro, a socialização das práticas dos(as) professores(as), que já haviam apontado para a SME a importância destas trocas de saberes entre os pares. Desta maneira, pudemos valorizar os diferentes conhecimentos entre os(as) docentes e, assim, constituir novas experiências para cada participante.

Nesse sentido, as formações foram além das temáticas propostas no Currículo, uma vez que propuseram repensar a atuação do(a) profissional na Educação Física escolar e como estes conteúdos estavam sendo problematizados na perspectiva da cultura corporal e na diversidade das manifestações sociais e culturais na vida do(a) estudante.

Nesse ínterim, foi possível também conduzir um olhar atento e sensível sobre a inclusão das crianças com ou sem deficiências, pois cada indivíduo tem vivências e experiências diferenciadas, em seus diversos contextos sociais. Desta maneira, quanto mais tivermos diversificação de propostas que atendam a todos(as), mais favorecemos a inclusão dos(as) estudantes.

Nesse sentido, para 2026, pretendemos continuar corroborando com percursos formativos que possibilitem e contribuam com o fazer pedagógico dos(as) profissionais da rede.

Orientações de Arte e Educação Física

A finalidade destas orientações é propor reflexões e organizar as práticas pedagógicas de Arte e Educação Física na Rede Municipal de Suzano.

É importante ressaltar que tais orientações foram pensadas a partir dos percursos construídos e da observação das necessidades de superação dos desafios encontrados ao longo do caminho.

1. Turmas Complementares Desportivas e Artísticas (TCDA)/Projetos e Jornada Estendida

Entendemos que as realidades vividas no “chão da escola” de cada região são singulares, por isso, optou-se por alguns temas relevantes para cada componente curricular para as turmas de TCDA, pensando no fazer pedagógico docente, alinhados ao Currículo do Município.

Para 2026, as TCDA (Turmas Complementares Desportivas e Artísticas), foram atribuídas para professores(as) de Arte e Educação Física, possibilitando, assim, mais qualidade nas ações educativas para os(as) estudantes, e oportunizando a participação de maior número de crianças em atividades esportivas, artísticas e culturais.

As TCDA deverão ser elaboradas a partir dos temas abaixo e ter pertinência e coerência com o currículo de Arte e Educação Física do município de Suzano.

Temas para o componente Arte no Ensino Fundamental e na Educação Infantil G4 e G5:

- I - Dança - contemporânea, brasileira, estrangeira, clássica, tradicional e urbana;
- II - Música - percussão corporal, canto, instrumentos, banda e fanfarra;
- III - Teatro;
- IV - Artes Visuais - desenho, pintura, fotografia, escultura e cinema.

Temas para o componente Educação Física no Ensino Fundamental:

- I - Esporte: Atletismo, Basquetebol, Badminton, Damas, Xadrez, Futsal, Handebol, Tênis, Tênis de Mesa, Tchoukball e Voleibol Câmboio;
- II - Luta: Capoeira, Judô, Karatê, Taekwondo e de Matrizes Indígena e Africana;
- III - Ginástica: Ginástica Rítmica, Ginástica Artística, Ginástica de Conscientização Corporal, Ginástica Geral;
- IV - Dança: Brasileiras, estrangeiras e Danças urbanas.

Temas para o componente Educação Física na Educação Infantil G4 e G5:

I - Conhecimento de Corpo: Esquema e imagem Corporal, Lateralidade, Estruturação espacial, Estruturação Temporal, Equilíbrio e Coordenação (visomotora, audiomotora, fina, grossa);

II - Dança: Brasileiras e Danças urbanas;

III - Brincadeiras e Jogos - do Brasil e de Matrizes Indígena e Africana.

Qualquer outro tema que não esteja na relação supracitada, antes de ser criado e elaborado, deve ter anuência e autorização das Professoras Supervisoras de Área do Núcleo Pedagógico.

Além disso, as aulas das TCDA, para o Ensino Fundamental, serão desenvolvidas ao longo da semana, em horário inverso ao das aulas regulares dos(as) estudantes e sem o comprometimento da dinâmica das atividades da unidade escolar. Na Educação Infantil, as aulas de TCDA serão desenvolvidas no mesmo horário de aula.

Os blocos que são compostos apenas com TCDA, deverão ter, no mínimo, 4 temáticas diferentes e, no máximo, 5 aulas semanais por tema.

As turmas de TCDA, deverão ter o controle de frequência dos(as) estudantes e o acompanhamento das aprendizagens por meio de registros dos(as) docentes. A partir das experiências dos anos anteriores, a SME, pensando também numa proposta de trazer unidade à escrita dos(as) docentes em relação aos projetos realizados nas turmas de TCDA, traz uma sugestão de registro do projeto, alinhado às orientações curriculares da Rede:

1 - Dados

✓ Título

✓ Turma/ano

✓ Tempo previsto:

✓ Dias da semana:

✓ Professor(a):

2 - Justificativa

3 - Competências/Habilidades (Ensino Fundamental)

3.1 - Direitos de Aprendizagem, Campos de Experiências e Objetivos de Aprendizagem (Educação infantil) previamente delineados e que dizem respeito às metas a serem atingidas com o projeto, baseados no Currículo Paulista/ Currículo de Suzano, que apresentam o fortalecimento do regime de colaboração, o compromisso com a educação integral, o desenvolvimento das competências socioemocionais e valorização do território.

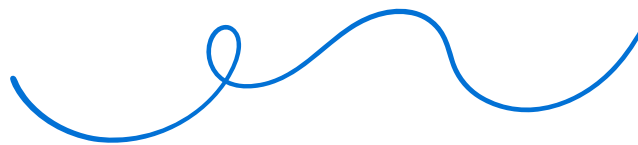
- 4 - Desenvolvimento (etapas - ações planejadas - execução e cronograma)
- 5 - Recursos (materiais possíveis)
- 6 - Avaliação
- 7 - Referências

Data da orientação aos(às) professores(as) sobre as TCDA: março

BLOCOS DE ESCOLAS QUE TÊM TCDA:

EM Adélia de Lima Franco
EM Amália Maria de Jesus
EM Augustinha R.M. Molteni
EM Avelino de Lima Franco
EM Carlos Ferreira de Aguiar
EM Célia Pereira de Lima
EM Damásio F. Dos Santos
EM Edna Leite
EM Eliana Pereira Figueira
EM Elisabeth Ubeda
EM Esther Hidalgo L Rondinelli
EM Guiske Tadano
EM Ignêz de Castro
EM Isaías Martinelli Gama
EM José Cardoso dos Santos
EM José Celestino Sanches
EM Lídia Lima da Silva
EM Mônica Sonia F. P. Maida
EM Neyde Pião Vidal
EM Nizilda Alves de Godoy
EM Noêmia Santos Costa
EM Odário Ferreira da Silva
EM Orlando Digênova
EM Ruy Ferreira Guimarães
EM Samira Bou Assi
EM Santana Maroto Iorio
EM Sonia Regina A Ostemayer
EM Sônia Regina A Ostemayer
EM Therezinha Muzzel
EM Toshio Utiyama
EM Victor Salviano
EM Virgínia Ferreira Rafful
EM Waldemar Calil

PROTAGONISMO EM REDE



2º Seminário de Boas Práticas do Município de Suzano

O Seminário de Boas Práticas do Município de Suzano estará presente no ano de 2026, como continuidade e aprofundamento do que ocorreu em 2024 - o Seminário Suzano “Com Vida”; e em 2025 - a 1ª Edição do Seminário de Boas Práticas, trazendo a convicção de que a transformação da educação pública acontece por meio da valorização e escuta de quem a constrói diariamente: nossos professores e professoras, equipe gestora e toda comunidade escolar.

Esta iniciativa reafirma o compromisso de promover e ampliar o protagonismo docente, oferecendo um espaço para que a autoria pedagógica da nossa rede seja reconhecida.

Na edição de 2026, pretendemos consolidar o caminho já iniciado, com o objetivo de ampliar este movimento, de modo que o Seminário seja um ponto de encontro entre as vivências do chão da escola e as concepções pedagógicas que norteiam nossa Rede, já que as experiências compartilhadas têm o potencial de apresentar ações e práticas, vivas e exitosas, junto aos nossos bebês, crianças, jovens e adultos, como um diálogo entre os processos formativos da SME Suzano e o que emerge no cotidiano das unidades escolares.

Serão utilizados os dias de HTPC do mês de agosto para a realização do Seminário, com organização específica a ser definida.

As apresentações seguirão a temática “**LEITURA - da Educação Infantil à EJA**”, o que também será explicitado posteriormente em edital, a ser publicado no mês de abril.

Plataforma Matific

Como parte das ações que fortalecem o ensino da matemática em nossa Rede, o uso da Plataforma MATIFIC terá continuidade no ano de 2026, marcando a consolidação do processo de implementação que vem ocorrendo desde o ano de 2022.

Após a expansão da conectividade e o sucesso das formações, presenciais e remotas, com mediadores(as) da Matific nos anos anteriores, assim como o acompanhamento da mediadora Marinês nas unidades escolares, a Rede atingiu um nível de maturidade pedagógica em que a plataforma pode estar plenamente integrada à rotina escolar.

Como continuidade deste trabalho alinhado ao planejamento pedagógico, o uso da plataforma é parte estratégica do desenvolvimento das habilidades previstas no

Currículo de Suzano. O objetivo é que a ferramenta seja utilizada de forma intencional, superando o uso isolado de jogos e com foco na consolidação das aprendizagens na área da matemática.

É importante ressaltar que a plataforma MATIFIC deverá ser utilizada por todos(as) os professores(as), em todas as unidades escolares, sendo este trabalho atrelado ao planejamento docente, com frequência mínima de acesso uma vez por semana pelos(as) estudantes.

A certificação ocorrerá, como nos anos anteriores, semestralmente e será oferecida para professores, professoras e equipes gestoras que cumprirem os critérios de uso e engajamento, vinculados ao planejamento.

Estes serão monitorados via relatórios do próprio sistema e os certificados serão disponibilizados ao final de cada semestre. O acompanhamento será realizado pela mediadora municipal Marinês, que continuará com visitas técnicas às unidades escolares para apoiar equipes e professores(as) em sala de aula, no planejamento e aplicação dos recursos da plataforma.

O protagonismo e engajamento de estudantes, professores e professoras será incentivado por meio de novas edições das iniciativas já realizadas e que tiveram êxito nos anos anteriores, sendo:

- desafio MATIFIC na escola: semana específica de atividades realizadas na plataforma, destacando as escolas com maior engajamento;
- 3ª Edição do Suzan Games: evento com o objetivo de potencializar o protagonismo estudantil, além de apoiar e incentivar a utilização da plataforma, vinculada ao planejamento docente.

Dessa forma, esta é uma das ações em que a Rede Municipal de Suzano reafirma seu compromisso com uma educação matemática que se integre a novas tecnologias e apoie professores e professoras para o aprimoramento do ensino atrelado a competências digitais, conforme previsto no Currículo da Cidade de Suzano e no Compromisso Nacional Toda Matemática.

Jogos Escolares do Município de Suzano - JEMS

Idealizado pelos(as) docentes de Educação Física em 2024, a Secretaria Municipal de Educação, realizará, neste ano, a 3ª edição dos Jogos Escolares do Município de Suzano (JEMS). O evento surgiu da necessidade da integração entre os(as) estudantes das diversas unidades escolares.

A Secretaria Municipal de Educação visa contar com a parceria de outras Secretarias para a realização dos Jogos Escolares do Município de Suzano (JEMS) da mesma forma que ocorreu em anos anteriores.

Esta ação tem como objetivo:

- promover, por meio dos jogos e brincadeiras, a integração entre os(as) estudantes das escolas da Prefeitura de Suzano, possibilitando a participação das crianças nas atividades;
- contribuir para a educação integral e desenvolvimento de competências e habilidades, baseadas nos fundamentos pedagógicos da Educação Física Escolar, em consonância com o Currículo da Cidade de Suzano;
- possibilitar aos(as) estudantes a compreensão do corpo como um todo integrado pelas dimensões cognitivas, físicas, socioemocionais, culturais e como promotor de vivência e produtor dos sentidos e significados, numa perspectiva holística.

2ª MAMS – Mostra de Arte Municipal de Suzano

A 2ª Mostra de Arte Municipal de Suzano será um encontro vibrante de criatividade, cultura e socialização de práticas educativas. Voltada especialmente para o público da Educação Municipal do Ensino Fundamental e Educação Infantil, para os(as) professores(as) de Arte do município, essa mostra traz uma explosão de cores, ideias e emoções, conectando artistas locais e de outros lugares, estudantes e educadores(as) em um grande espetáculo de Arte.

A mostra de Arte, que em sua primeira edição trouxe o tema A/r/tografia, encantamento, ética e educação, em 2026, nos convida a refletir sobre a frase do filósofo e líder quilombola Antônio Bispo dos Santos, o Nêgo Bispo (2023, p. 49): “O nosso movimento é o movimento da transfluência”, que nos moverá no caminho de volta às nossas raízes, à ancestralidade e aos saberes que resistem ao tempo e que moldam nossa existência.

Dessa forma, poderemos potencializar questões do mundo contemporâneo acerca da relevância do ensino e aprendizagem em Arte, não só no âmbito da escola, mas em toda a comunidade que dialoga com o lugar da escola.

Criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, dimensões do conhecimento que estão presentes no Currículo da Cidade de Suzano, sustentarão as produções que comporão o evento, além de reflexões sobre nosso modo de estar no mundo.

A 2ª MAMS contará com:

- seminário com professores(as) da rede, mestres e mestras da cidade e convidados(as) de diversos lugares;
- apresentações artísticas de docentes, estudantes da Rede Municipal de Suzano e mestres e mestras da cidade;
- exposição de obras no Centro Cultural do Colorado em Suzano.

Como efeito, este evento oportuniza a ampliação de repertório e a reflexão sensível, imaginativa e crítica da Arte, num encontro com o saber de pessoas mais antigas, familiares dos(as) estudantes ou não, nas comunidades em que as escolas estão inseridas. Baseado na coletividade, na ancestralidade e na confluência. A saber: a confluência, segundo Nego Bispo, é inspirada pelos rios que se encontram, mas permanecem distintos. Ele defendia que a confluência fortalece sem apagar a individualidade.

A importância de socializar as criações e pesquisas artísticas à comunidade é tornar visível o trabalho riquíssimo de investigação de professores(as) e mestres(as) que vivem a Arte na sua completude. Para estudantes, essa mostra implica no reconhecimento das suas identidades e potências, fortalecendo laços com os lugares de afeto em que vivem.

CRONOGRAMA

REUNIÃO DE TRABALHO:	Fevereiro
INSCRIÇÃO	Março
REALIZAÇÃO	Julho
LINGUAGENS	Dança, Teatro, Artes visuais, Música, Performance (modalidade híbrida). Seminários e exposição de trabalhos.

Considerações finais

Este documento expressa o compromisso da Rede Municipal de Ensino de Suzano com uma educação pública que se constrói de forma coletiva, intencional e permanentemente reflexiva. Mais do que organizar diretrizes, ele reafirma princípios que sustentam o fazer pedagógico e orientam as escolhas cotidianas das unidades escolares, sempre com foco na garantia do direito de aprender e se desenvolver com dignidade.

Se a educação como vimos, neste documento, é um percurso contínuo marcado por descobertas, aprofundamentos e transições, no qual cada etapa dialoga com a outra e contribui para a formação integral dos sujeitos, torna-se fundamental reconhecer as singularidades, assegurar práticas inclusivas, promover equidade e criar condições reais para que todos(as) participem, pertençam e tenham suas potências reconhecidas.

Isto posto, a escola é um espaço vivo, atravessado por culturas, histórias, linguagens e experiências que ampliam os modos de estar e compreender o mundo. Assim, as práticas pedagógicas devem favorecer a sensibilidade, a expressão, o pensamento crítico, o cuidado com o outro e a construção de conhecimentos socialmente relevantes, fortalecendo trajetórias educativas significativas.

Reafirmamos, ainda, a importância de uma rede que se sustenta na colaboração, na autoria e na socialização de saberes. Quando experiências são compartilhadas e refletidas coletivamente, fortalecemos uma cultura profissional comprometida com a transformação da escola pública e com a valorização daqueles(as) que a constroem diariamente.

A qualidade da educação que defendemos se materializa na intencionalidade dos planejamentos, na consistência dos acompanhamentos pedagógicos, na formação continuada dos(as) profissionais e na capacidade de escutar os territórios e suas demandas. Trata-se de um compromisso ético que convoca cada educador(a) a reconhecer seu papel na construção de contextos educativos mais humanos, acolhedores e desafiadores.

Que este documento seja compreendido como um apoio ao trabalho pedagógico e, sobretudo, como um convite permanente ao estudo, à reflexão e à construção coletiva de caminhos. Seguimos juntos(as) na tarefa de fortalecer uma Rede que aprende, se reinventa e avança com responsabilidade pública, assegurando que a escola permaneça como espaço de pertencimento, de possibilidades e de futuros.

- BANDEIRA, Pedro. **Mais respeito, eu sou criança!**. São Paulo: Moderna, 2009.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (org.). **Arte/educação como mediação social e cultural**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- BRASIL. **Decreto nº 12.641, de 1º de outubro de 2025**. Institui o Compromisso Nacional Toda Matemática. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 2 out. 2025. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12641-1-outubro-2025-798061-publicacaooriginal-176591-pe.html>. Acesso em: 6 fev. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 fev. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2002.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 06 fev. 2026.
- BRASIL. **Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023**. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, DF: Presidência da República, 2023.
- BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Dispõe sobre o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 06 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.** Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Compromisso Nacional Toda Matemática.** Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/toda-matematica>. Acesso em: 6 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2026.

DIAS, Patricia; PEREZ, Tereza (org.). **Coordenação Pedagógica: identidade, saberes e práticas.** São Paulo: Moderna, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia - Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FOCHI, Paulo (org.). **Vida cotidiana e microtransições: narrativas pedagógicas das escolas do observatório da cultura infantil.** São Paulo: Obeci, 2023.

GREENOUGH, W. T.; BLACK, J. E.; WALLACE, C. S. **Experience and brain development.** Child Development, [s. l.], v. 58, n. 3, p. 539-559, jun. 1987.

INSTITUTO AVISA LÁ. **Revista Nova Escola: Adaptação e Acolhimento.** São Paulo: Instituto Avisa Lá, 2010. Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/namidia/revista-nova-escola-adaptacao-e-acolhimento-um-cuidado-inerente-ao-projeto-educativo-da-instituicao-e-um-indicador-de-qualidade-do-servico-prestado-pela-instituicao/>. Acesso em: 4 fev. 2026.

IRWIN, Rita L.; DIAS, Belidson (org.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/rografia.** Rio Grande do Sul: Ed. UFSM, 2023.

KANDEL, Eric R. et al. **Princípios de Neurociências.** 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

KANDEL, Eric R.; DUDAI, Yadin; MAYFORD, Mark R. **The molecular and systems biology of memory.** Cell, [s. l.], v. 157, n. 1, p. 163-186, 27 mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cell.2014.03.001>

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

LERNER, Delia; SADOVSKY, Patricia. **O sistema de numeração**: um problema didático. In: PARRA, Cecília; SAIZ, Irma [et. al.]. Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas. Tradução por Juan Acuña Llorens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (US); INSTITUTE OF MEDICINE (US). **From neurons to neighborhoods**: The science of early childhood development. Editado por Jack P. Shonkoff e Deborah A. Phillips. Washington, DC: National Academies Press, 2000.

OMS; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; BANCO MUNDIAL. **Relatório mundial sobre a deficiência**. Tradução Lexicus Serviços Lingüísticos. São Paulo: SEDPcD, 2012.

ROGER J., Sally; DAWSON, Geraldine. **Intervenção Precoce em Criança com Autismo**: Modelo Denver para a Promoção da Linguagem, da Aprendizagem e da Socialização. Lisboa: Lidel, 2010

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Avaliação da Fluência Leitora**. São Paulo: SEDUC-SP, 2021. Disponível em: <https://avaliacaoemonitoramentosaoapaulo.caeddigital.net/#!/sistema>. Acesso em: 06 fev. 2026.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 59/2006**. Estabelece condições especiais de atividades escolares de aprendizagem e avaliação, para discentes cujo estado de saúde as recomende. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/>. Acesso em: 05 fev. 2026.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 68/2007**. Fixa normas para a educação de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, no sistema estadual de ensino. São Paulo: CEE, 2007. Disponível em: <https://www.ceesp.sp.gov.br/>. Acesso em: 5 fev. 2026.

SÃO PAULO (Município). **Secretaria Municipal de Educação. Instrução Normativa SME nº 25, de 29 de agosto de 2024**. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/instrucao-normativa-secretaria-municipal-de-educacao-sme-25-de-29-de-agosto-de-2024>. Acesso em: 06 fev. 2026.

SESI - Serviço Social da Indústria. **Movimento do Aprender: material pedagógico**. São Paulo: SESI-SP, 2025.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na Escola da Infância**. Campinas: Ed. Autores Associados, 2013.

SUZANO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da cidade de Suzano - Infâncias e suas singularidades: saberes para vida**. Suzano: SME, 2023. Disponível em: https://sme.suzano.sp.gov.br/sme/downloads/AF_CURRICULUM_SUZANO-2.pdf. Acesso em 05 fev. 2026.

SUZANO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Documentação Pedagógica: planejar, registrar e acompanhar**. Secretaria Municipal de Educação de Suzano. Suzano: SME, 2023. Disponível em: https://sme.suzano.sp.gov.br/sme/downloads/Documentacao_Pedagogica_Planejar_Registrar_e_Acompanhar_Final.pdf. Acesso em 05 fev. 2026.

SUZANO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Instrução Normativa SME nº 19, de 25 de novembro de 2025**. Dispõe sobre os procedimentos para o Processo Seletivo para Docência na modalidade de Educação Je Jovens e Adultos Séries Iniciais - EJA Termo I (1ª e 2ª série) e Termo /I (3ª e 4ª série) da Rede Municipal de Ensino de Suzano para o ano letivo de 2026. Suzano: Secretaria Municipal de Educação, 2025. Disponível em: <https://www.suzano.sp.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SUZANO. **Lei nº 5.405, de 22 de dezembro de 2022**. Dispõe sobre a criação do polo de Educação de Surdos na perspectiva inclusiva, e dá outras providências. Suzano: Imprensa Oficial, 2022. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/suzano/lei-ordinaria/2022/541/5405/lei-ordinaria-n-5405-2022-dispoe-sobre-a-criacao-do-polo-de-educacao-de-surdos-na-perspectiva-inclusiva-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 6 fev. 2026.

SUZANO. Secretaria Municipal de Educação. **SIMAEB - Sistema Informatizado Municipal de Avaliação na Educação Básica**. Suzano: SME, 2024. Disponível em: <https://sme.suzano.sp.gov.br/avaliacaomunicipal/login.php?goto=&error=2>. Acesso em: 06 fev. 2026.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico** - elementos metodológicos para elaboração e realização 10 Ed. São Paulo: Libertad, 2002.



PREFEITURA DE
Suzano

Secretaria Municipal de Educação